



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS
LICENCIATURA INTEGRADA EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS

DIMENSÃO 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

HISTÓRICO DA UFPA

A UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ ? UFPA ? teve origem na cidade de Belém, em 02 de julho de 1957, a partir da reunião de Faculdades Públicas então existentes no Estado. Em 1985, por meio do Projeto de Interiorização, constituiu-se como universidade multi campi, instalando-se em 12 municípios diferentes do Estado, formando polos universitários, hoje com certa autonomia acadêmica e administrativa, atendendo às mais diversas microrregiões do Estado. A UFPA é a maior universidade da Região e uma das maiores em número de alunos, dentre as IFES brasileiras, constituindo-se um dos maiores centros de formação de recursos humanos para a produção de conhecimentos na Região Amazônica.

A UFPA tem por Missão produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia para a formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável. Sua Visão é Ser reconhecida nacionalmente e internacionalmente pela qualidade no ensino, na produção de conhecimento e na adoção de práticas sustentáveis, criativas e inovadoras integradas à sociedade, e aos princípios norteadores da UFPA. Os seus princípios norteadores são: A universalização do conhecimento; O respeito à ética e à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual; O pluralismo de ideias e de pensamento; O ensino público e gratuito; A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; A flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; A excelência acadêmica; A defesa dos direitos humanos e a preservação do meio.

Atualmente, a UFPA conta com doze campi, instalados em Abaetetuba, Altamira, Ananindeua, Belém, Bragança, Breves, Cametá, Capanema, Castanhal, Salinópolis, Soure e Tucuruí. A universidade oferece 157 cursos de graduação (presenciais ou a distância), em 82 municípios paraenses, sendo um deles a Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e

Linguagens (presencial e a distância) da Faculdade de Educação Matemática e Científica do IEMCI. Quanto à infraestrutura, o IEMCI conta com Auditório, Miniauditório, Laboratório de Ciências I, Laboratório de Ciências II, Laboratório de Tecnologia de Comunicação e Informação I e II, Laboratório de Multimídia, Laboratório de Matemática, Laboratório de Inclusão, Laboratório de Ludicidade, Laboratório de Neurociências e Biblioteca. A UFPA também abriga a Escola de Aplicação, a Escola de Música e a Escola de Teatro e Dança, além de 3 Hospitais Universitários, um hospital veterinário, clínicas e laboratórios diversos, um Teatro, um Museu, uma Galeria de Arte e inúmeros serviços de atendimento à comunidade.

Por meio da extensão, a UFPA interage com uma gama de organizações e grupos sociais, contribuindo diretamente com a transformação da realidade social da Amazônia, a partir do conhecimento produzido em seus ambientes. A pós-graduação *stricto sensu*, iniciada em 1973 com a criação do Curso de Mestrado e Doutorado em Geofísica, hoje reúne 62 cursos de doutorado e 105 cursos de mestrado, com reconhecimento nacional e internacional. O IEMCI conta com três programas de pós-graduação: Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas - PPGECEM; Programa de Pós-Graduação em Docência em Educação em Ciências e Matemática - PPGDOC; Programa de Doutorado em Educação em Ciências e Matemática - PPGECEM, com oferta de cursos de mestrado e doutorado. No *lato sensu*, a UFPA tem 28 cursos de Residência Médica, Multiprofissional ou Uniprofissional, além de cursos de Especialização. Esses cursos atendem a um contingente de aproximadamente 10 mil estudantes.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFPA 2016-2025, a missão da Universidade Federal do Pará é: "Produzir, socializar e transformar o conhecimento na Amazônia, visando à formação de cidadãos capazes de promover a construção de uma sociedade inclusiva e sustentável."

No cumprimento dessa missão, as ações e decisões institucionais são orientadas pelos seguintes princípios norteadores: a universalização do conhecimento; o respeito à diversidade étnica, cultural, biológica, de gênero e de orientação sexual; o pluralismo de ideias e de pensamento; a defesa do ensino público e gratuito; a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; a flexibilidade de métodos, critérios e procedimentos acadêmicos; a busca pela excelência acadêmica; a promoção dos direitos humanos; a preservação do meio ambiente.

A visão institucional, que expressa os objetivos da UFPA a médio e longo prazos, consiste em: "Ser reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade do ensino, pela produção de conhecimento e pela adoção de práticas sustentáveis, criativas e inovadoras, integradas à

sociedade.?

O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E CIENTÍFICA ? IEMCI ? da Universidade Federal do Pará ? criado em 18 de junho de 2009 (Res. CONSUN 676/2009), é uma unidade acadêmica que tem por objetivo proporcionar o ensino de Graduação e Pós-Graduação, realizar pesquisa, desenvolvimento e inovação, integrando a tríade ensino-pesquisa-extensão, no seu específico campo científico e técnico, nas modalidades presenciais e a distância (Regimento IEMCI, art 2º) e contribuir para a formação de professores, na área de Ensino de Ciências e Matemática, relacionando a Graduação à Pós-graduação e à formação continuada, bem como à Iniciação Científica no Ensino Superior e na Educação Básica (Regimento IEMCI, art 2º, parág. 1º). Para tanto, i) incumbe-se de disciplinas da área de Educação em Ciências e Matemáticas de Institutos demandantes; ii) oferece o Curso de Licenciatura Integrada de Educação em Ciências, Matemática e Linguagens para a formação de professores para os anos iniciais da Educação Básica; iii) desenvolve formação continuada docente, no âmbito da extensão e da pós-graduação lato e stricto sensu, integrando a REDE NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES (MEC/SEB); iv) mantém programa de iniciação científica na Escola Básica, há 40 anos, por meio do Clube de Ciências da UFPA, integrante do IEMCI.

JUSTIFICATIVA DA OFERTA DO CURSO

A compreensão da complexidade do conhecimento, a partir de uma abordagem integrada de temáticas relacionadas à educação e à alfabetização de crianças, jovens e adultos na formação de professores ? conforme propõe a Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens ? torna-se essencial diante dos desafios sociais, culturais e ambientais contemporâneos. Diante dos avanços tecnológicos, das discussões sobre as mudanças climáticas e das transformações no mundo do trabalho, é fundamental empreender esforços para construir uma educação pautada na equidade, inclusão, justiça e ética, que assegure a todos os estudantes o direito de aprender.

Em relação ao aprendizado adequado ? considerando o percentual de estudantes com desempenho suficiente para a etapa, ou seja, nos níveis Proficiente ou Avançado no Saeb ?, em 2021, os anos iniciais da rede pública no estado do Pará apresentaram 32% de estudantes com aprendizagem adequada em Língua Portuguesa e apenas 18% em Matemática. No

mesmo período, os índices nacionais foram significativamente superiores: 51% em Língua Portuguesa e 37% em Matemática (QEdu, 2024). Esses dados evidenciam uma defasagem preocupante nos níveis de aprendizagem dos estudantes paraenses em comparação com a média nacional.

Além dos desafios educacionais, a Amazônia ? território no qual está inserida a Universidade Federal do Pará e onde, provavelmente, atuarão os futuros professores formados por essa instituição ? enfrenta graves problemas socioambientais decorrentes do desmatamento, das queimadas e do manejo inadequado dos rios e florestas. Tais práticas, somadas às mudanças climáticas, têm gerado consequências significativas para a vida humana, como enchentes e escassez de água, impactando diretamente as populações ribeirinhas, indígenas, quilombolas e urbanas que habitam a região.

A importância dos biomas é reconhecida pela Constituição Federal, em seu artigo 225, que assegura: ?Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações?. Belém, por exemplo, é uma cidade cercada por águas, e muitas de suas crianças vivem nas ilhas. A educação dessas crianças, portanto, deve ser pensada a partir das especificidades amazônicas, de forma que o currículo escolar dialogue com os saberes oriundos de suas vivências e práticas socioculturais.

Diante desse contexto, torna-se necessário repensar a educação com base em novas práticas pedagógicas que promovam o fortalecimento de sujeitos conectados com a humanidade e com o planeta ? seres com direito ao aprendizado, à expressão, ao compartilhamento de saberes, ao reconhecimento das próprias potencialidades e ao respeito às diferenças. Uma educação que valorize a cultura e a diversidade deve estar no centro das ações pedagógicas.

Nesse sentido, adotar uma abordagem que compreenda a complexidade curricular por meio de perspectivas integradas, interdisciplinares e multidisciplinares é fundamental. Tal abordagem deve estar alinhada a um princípio epistemológico que promova metodologias renovadoras, capazes de transformar práticas pedagógicas e reconhecer o professor em formação como sujeito pesquisador, autor e protagonista no processo de construção do conhecimento. As práticas educativas integradas aos temas estudados devem possibilitar que as crianças aprendam os objetos de conhecimento das Ciências, da Matemática e das Linguagens, de maneira significativa para suas vidas dentro e fora da escola.

As motivações apresentadas encontram respaldo nos resultados do Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA), uma avaliação amplamente reconhecida em âmbito mundial. Os dados revelados por esse programa evidenciam a necessidade urgente de uma

reforma profunda no ensino de Ciências e, de forma mais ampla, no Ensino Fundamental no Brasil. Diante da realidade amplamente conhecida de fracasso nesse nível de ensino ? especialmente nas escolas públicas, desde os anos iniciais da escolarização ?, o Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio de seus Simpósios e Audiências Públicas, tem incentivado as instituições universitárias a refletirem sobre caminhos para a melhoria desse cenário.

Nesse contexto, os conselheiros do CNE têm instigado propostas ousadas que busquem soluções inovadoras, promovendo o desenvolvimento de projetos experimentais voltados para práticas de ensino diferenciadas e para uma formação profissional renovada. O objetivo é enfrentar e superar a ineficiência e a ineficácia científico-pedagógica que ainda marcam o Ensino Fundamental brasileiro.

Avaliar isoladamente o ensino de Ciências no Brasil é uma tarefa complexa, uma vez que os resultados dos exames nacionais e internacionais revelam deficiências igualmente preocupantes em Leitura (Língua Portuguesa) e Matemática ? componentes considerados fundamentais no processo de escolarização. Como é amplamente reconhecido nos meios educacionais, essas áreas constituem a base essencial para que os estudantes possam progredir nos demais níveis de aprendizagem. São, portanto, o alicerce para a construção do conhecimento, o desenvolvimento do raciocínio, a compreensão da realidade e, conseqüentemente, a melhoria da qualidade de vida cidadão do povo brasileiro.

Para que o país possa dar um salto qualitativo no ensino de Ciências, conforme orientações do próprio PISA, é necessário romper duas barreiras fundamentais, que podem ser assim delineadas:

(a) Antes de resolverem problemas científicos, os estudantes precisam ser capazes de interpretar textos e desenvolver raciocínios matemáticos.

(b) É imprescindível que o Ensino Fundamental seja estruturado para ensinar a pensar, o que exige uma ênfase maior na interpretação de experiências e na resolução de problemas.

Uma das consequências mais graves do descaso com o ensino de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências no Brasil é o comprometimento do futuro da produção científica nacional. Trata-se de um quadro alarmante, especialmente em um mundo cada vez mais tecnológico e globalizado. Isso evidencia o crescente distanciamento intelectual entre o Brasil e os países desenvolvidos. Na Finlândia, por exemplo, 4,5% dos alunos conseguem resolver problemas de alta complexidade; no Brasil, esse percentual é zero ? um dado extremamente significativo que exige atenção imediata.

A precariedade do ensino de Matemática e Leitura ? e, por extensão, de Ciências ? é anualmente diagnosticada pelas avaliações nacionais. Contudo, em 2000, a prova de

Ciências foi suspensa do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Desde então, o país passou a negligenciar uma área considerada prioritária nos sistemas educacionais mais avançados.

Ciente desse cenário, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) elegeu Ciências como foco da avaliação do PISA em 2006. O resultado foi estarrecedor: o Brasil ocupou a penúltima posição global no ensino de Ciências, sendo o "segundo pior" entre os países avaliados. Ainda mais grave, ficou em último lugar em Matemática e em Leitura, assumindo, assim, a posição de pior desempenho geral nesses domínios. Esses resultados, disponíveis em fontes como a revista Época, refletem a falta de preparo dos profissionais da educação e a precariedade da infraestrutura escolar. Tais fatores explicam por que os estudantes brasileiros, em sua maioria, não leem, não escrevem, não pensam de forma lógica, independente ou projetiva.

Enquanto países como a Finlândia – reconhecida por ter o melhor sistema educacional do mundo – investem desde os anos iniciais na resolução de problemas complexos (como planejar empreendimentos ou adaptar matérias-primas a tecnologias específicas), no Brasil os alunos se limitam a repetir o que leram, sem desenvolver pensamento crítico ou criativo. A cultura escolar não estimula a autonomia intelectual.

A situação se agrava no Ensino Fundamental, onde professores generalistas, muitas vezes sem formação adequada em Matemática ou Ciências, são responsáveis por todas as disciplinas de uma turma. Sobre esses profissionais recaem responsabilidades cruciais, como:

- a) desenvolver o gosto pela leitura e pela escrita, formando leitores e escritores em potencial;
- b) introduzir conceitos matemáticos e desenvolver o raciocínio lógico para a compreensão das operações e dos algoritmos;
- c) apresentar os fundamentos das Ciências de forma contextualizada, favorecendo uma educação ambiental crítica e a resolução de problemas cotidianos;
- d) despertar a curiosidade investigativa dos alunos, estimulando a busca por explicações sobre o mundo em que vivem.

Entretanto, muitos desses professores sequer compreendem plenamente a extensão dessas responsabilidades, pois sua formação ocorre, em geral, de maneira teórica e dissociada dos conteúdos específicos de Linguagem, Ciências e Matemática. Os cursos concentram-se em disciplinas pedagógicas genéricas e se limitam à resolução de problemas por meio de "lápis e papel", sem articulação com a realidade escolar concreta. Assim, os futuros docentes concluem sua formação sem a vivência prática necessária, pouco preparados para enfrentar os reais desafios do ensino e da aprendizagem, e distantes da missão de "ensinar para a

melhoria do povo brasileiro?.

Além disso, a formação específica de professores de Matemática e Ciências (especialmente Física e Química) também apresenta sérias deficiências. Em muitos casos, esses cursos são voltados apenas à memorização de fórmulas e relações científicas, sem contextualização, sem compreensão conceitual profunda e sem conexão com a prática pedagógica, o que reforça o distanciamento entre o saber acadêmico e a sala de aula.

Os licenciados em Ciências e Matemática, já atuando como professores, muitas vezes demonstram desconhecimento sobre as relações cognitivas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem, sobre os raciocínios lógico-matemáticos e sobre os próprios algoritmos e conceitos fundamentais que deveriam ensinar no Ensino Fundamental. Tal lacuna torna-se evidente nas atitudes e dificuldades dos alunos em cursos de pós-graduação lato sensu e, inclusive, nos níveis stricto sensu, como mestrado e doutorado. Como tentativa de remediar essa deficiência, o Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM), do IEMCI/UFPA, oferece disciplinas específicas para suprir, mesmo que tardiamente, essas falhas formativas nos mestrandos ? pois não é admissível que se formem ?mestres mnemônicos?, meros reprodutores de conceitos e ideias, desprovidos de compreensão crítica, raciocínio lógico e autonomia intelectual.

No século XXI, torna-se inaceitável a separação entre formação específica e formação pedagógica. Ao se defender a complexidade do pensamento e a integração dos saberes, é fundamental romper com a dicotomia entre ?conhecer? e ?ensinar?. Sob essa perspectiva, é inadmissível que professores de matemática em nível superior se definam apenas como ?matemáticos?, delegando aos educadores matemáticos a responsabilidade pela aprendizagem da matemática nos diferentes níveis de ensino. Tal postura revela, além de descompromisso social, um desconhecimento sobre sua própria obsolescência e desatualização científica.

Esses problemas estruturais no ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa ? especialmente nos anos iniciais de escolaridade ? ajudam a explicar o fraco desempenho do Brasil nas avaliações internacionais, como o Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA). Este exame visa:

- ? Avaliar habilidades necessárias à tomada de decisões e à adaptação ao mundo contemporâneo;
- ? Medir a capacidade de resolver problemas inéditos, que exigem mais do que a aplicação mecânica de fórmulas;
- ? Verificar a habilidade dos estudantes em comunicar ideias com clareza e fundamentação

científica.

O PISA categoriza o desempenho dos alunos em seis níveis, sendo o Nível 6 o mais elevado ? aquele em que o estudante é capaz de identificar, explicar e aplicar evidências científicas na resolução de problemas inéditos. É nesse nível que estão 4,5% dos estudantes da Finlândia, país com o melhor desempenho geral. No Brasil, esse índice é zero.

O estudante brasileiro médio encontra-se no Nível 1 ? o mais baixo da escala ? e é capaz apenas de resolver problemas simples, já conhecidos, ou cuja solução esteja diretamente indicada no enunciado. Ainda mais grave: 27% dos alunos brasileiros nem sequer atingem esse nível mínimo, sendo incapazes de compreender o que está sendo solicitado. Este dado escancara a gravidade do problema.

Esse cenário é coerente com dados de organizações como a Ação Educativa (2007), segundo os quais 72% dos brasileiros têm dificuldades para ler e interpretar textos em qualquer nível de escolaridade, inclusive na pós-graduação. Trata-se de um contingente de leitores funcionais: leem, mas não compreendem quando as informações exigem inferência, análise ou articulação entre ideias.

Diante disso, é urgente melhorar tanto a infraestrutura das escolas quanto a formação dos professores, interrompendo o ciclo vicioso da má formação docente que compromete o ensino de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa desde os anos iniciais. A mudança necessária começa na formação inicial dos professores, responsabilidade das instituições de ensino superior, especialmente nos cursos de licenciatura.

Propõe-se, para tanto, uma formação docente ancorada em quatro níveis fundamentais de letramento:

1. Letramento em língua materna: desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e práticas sociais da linguagem;
2. Letramento matemático: compreensão do conceito de número, das operações fundamentais e do raciocínio lógico-matemático;
3. Letramento científico: entendimento do papel da ciência na sociedade contemporânea e de sua relação com os contextos históricos e sociais;
4. Letramento digital/tecnológico: uso qualificado de recursos tecnológicos como instrumentos de apoio à aprendizagem e à inovação pedagógica.

Essa proposta de formação integral visa formar professores críticos, preparados para enfrentar os desafios reais da educação brasileira e capazes de promover um ensino transformador, voltado à emancipação dos sujeitos e à melhoria das condições de vida da população.

Esses níveis de letramento não devem ser tratados de forma isolada ou subordinada aos propósitos tradicionais dos cursos de licenciatura em Ciências e Matemática, uma vez que seu desenvolvimento exige uma abordagem integradora, capaz de evitar a fragmentação dos conteúdos e a dissociação entre os saberes e suas inter-relações.

A definição do número de vagas ofertadas pelo curso é fundamentada em estudos periódicos, de natureza quantitativa e qualitativa, que consideram a capacidade de atendimento do corpo docente e as condições de infraestrutura física e tecnológica disponíveis para o pleno desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Tais estudos envolvem a análise da relação docente-estudante, a disponibilidade de espaços adequados como salas de aula, laboratórios, bibliotecas e ambientes virtuais de aprendizagem, além da oferta de recursos tecnológicos compatíveis com as necessidades formativas. A avaliação contínua desses fatores assegura que a quantidade de vagas esteja alinhada às diretrizes pedagógicas do curso e ao compromisso com a qualidade acadêmica.

Adicionalmente, são levadas em conta as demandas regionais e institucionais por formação de profissionais na área, bem como os indicadores de evasão, retenção e conclusão, de modo a garantir que o número de ingressantes seja compatível com a capacidade de acompanhamento e desenvolvimento integral dos estudantes ao longo de sua trajetória acadêmica.

Essa prática visa garantir a efetividade do processo formativo, a sustentabilidade institucional e o compromisso social com a formação de profissionais qualificados para atuar com excelência nas diferentes áreas do conhecimento contempladas pelo curso.

A atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) torna-se necessária diante de um contexto de transformações significativas no campo da formação docente, impulsionado tanto pelos desafios educacionais contemporâneos quanto pelas recentes alterações nas normativas nacionais. A principal motivação para esta revisão está ancorada na Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que redefine as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica.

A nova diretriz reestrutura a formação docente, distribuindo a carga horária em formação geral, conhecimentos específicos, atividades de extensão e estágio supervisionado desde o início do curso. A resolução reforça a centralidade do estágio supervisionado e das atividades de extensão, ambas presenciais, como momentos cruciais de articulação entre teoria e prática, visando a construção de práticas pedagógicas que promovam a diversidade, a inclusão e a equidade no ambiente escolar. Também enfatiza, a necessidade de construção de competências profissionais que dialoguem com a diversidade sociocultural dos estudantes

e com os desafios da escola pública brasileira, assegurando uma formação que considere as diferentes necessidades e singularidades dos alunos, em busca de uma educação mais justa e igualitária. Isso impõe a necessidade de realinhar o currículo do curso às novas exigências legais, especialmente no que concerne à distribuição da carga horária e às demandas formativas do cenário educacional atual, garantindo que os futuros professores estejam preparados para atuar em contextos plurais e para construir uma escola que acolha a todos com equidade e respeito às diferenças. As adições focam em explicitar como a nova diretriz busca preparar os professores para lidar com a diversidade e promover a inclusão e a equidade no contexto escola.

Além das exigências legais, o processo de atualização do PPC também leva em conta avaliações internas e externas realizadas nos últimos ciclos avaliativos, que apontaram tanto avanços importantes ? como o fortalecimento da pesquisa e da extensão, a ampliação de atividades integradoras e o uso de tecnologias educacionais ? quanto limites a serem superados, como a necessidade de maior integração entre componentes curriculares, a atualização das práticas de estágio supervisionado e a adequação da carga horária às novas exigências normativas.

Nesse sentido, a atualização do PPC visa não apenas à conformidade com a legislação vigente, mas à melhoria contínua da qualidade da formação oferecida, promovendo currículos mais integrados, flexíveis, contextualizados e coerentes com os princípios da educação inclusiva, equitativa e de qualidade, conforme estabelecido pelos marcos normativos e pelos compromissos sociais e acadêmicos da instituição.

Ao longo dos últimos anos, o curso tem consolidado um conjunto de práticas pedagógicas e acadêmicas que se mostraram exitosas em termos de aprendizagem, formação integral dos estudantes e impacto na comunidade escolar e científica. Tais práticas são fruto do comprometimento coletivo entre docentes, discentes e equipe técnico-administrativa, e vêm sendo monitoradas e avaliadas sistematicamente.

GESTÃO DO CURSO

A. DIREÇÃO DA FACULDADE

A Direção da Faculdade será exercida por profissional com título de doutorado, com experiência na área da educação superior, gestão acadêmica e liderança institucional. Espera-se que o ocupante do cargo demonstre competências em planejamento, tomada de decisão, resolução de conflitos, além de compromisso com a missão, visão e valores

institucionais.

O mandato da Direção terá duração de dois anos, com possibilidade de uma recondução consecutiva, mediante avaliação de desempenho e aprovação pelos órgãos colegiados competentes.

Compete à Direção coordenar e supervisionar as atividades acadêmicas e administrativas da Faculdade, promover o bom funcionamento do corpo docente e discente, representar a instituição perante órgãos externos, bem como implementar as políticas institucionais aprovadas pelos colegiados superiores. Além disso, é responsável por zelar pela qualidade do ensino, pela integração entre ensino, pesquisa e extensão, e pelo cumprimento das diretrizes do Projeto Pedagógico Institucional.

As ações decorrentes dos processos de avaliação e autoavaliação institucional serão viabilizadas a partir da análise dos relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e demais setores envolvidos. Com base nesses documentos, a Direção elaborará planos de melhoria contínua, priorizando os pontos críticos identificados e promovendo a escuta ativa da comunidade acadêmica.

A divulgação dos dados da avaliação e autoavaliação será realizada por meio de relatórios públicos disponibilizados nos canais institucionais, reuniões com os colegiados, eventos internos e comunicados oficiais, garantindo total transparência e fomentando o envolvimento coletivo nas ações de aprimoramento da Faculdade.

B. VICE DIREÇÃO DA FACULDADE

A Vice direção da Faculdade será exercida por profissional com título de doutor, com experiência em gestão acadêmica e atuação no ensino superior. O ocupante do cargo deve demonstrar perfil de liderança colaborativa, habilidade para o trabalho em equipe, capacidade de organização, proatividade e alinhamento com os princípios, missão e objetivos institucionais.

O mandato da Vice direção terá duração de dois anos, com possibilidade de uma recondução consecutiva, mediante avaliação de desempenho e aprovação dos órgãos colegiados

competentes.

Compete à Vice direção auxiliar a Direção da Faculdade na coordenação e supervisão das atividades acadêmicas e administrativas, substituí-la em seus impedimentos e ausências, além de assumir funções delegadas conforme a necessidade institucional. Entre suas atribuições estão: o acompanhamento pedagógico de cursos e projetos, a interlocução com departamentos e setores internos, a representação institucional quando necessário e a colaboração na implementação das políticas acadêmicas e administrativas.

A Vice direção também deverá participar ativamente da análise dos resultados da avaliação e autoavaliação institucional, contribuindo na elaboração e execução de planos de melhoria contínua, bem como na comunicação dos resultados e estratégias adotadas junto à comunidade acadêmica.

C. COORDENAÇÃO DO CURSO

A Coordenação do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens será exercida por docente com título de doutorado, pertencente ao quadro permanente da instituição, com experiência na docência do ensino superior, na área de formação do curso e em processos de gestão acadêmica. O(a) coordenador(a) deverá demonstrar competências em liderança pedagógica, organização curricular, acompanhamento discente e articulação com os diversos setores da faculdade, além de comprometimento com a missão institucional e os princípios que orientam a formação docente interdisciplinar.

O mandato da Coordenação terá duração de dois anos, com possibilidade de uma recondução consecutiva, conforme regulamentação institucional e deliberação do conselho da unidade acadêmica.

Compete à Coordenação planejar, organizar, acompanhar e avaliar as atividades pedagógicas do curso, assegurando a efetiva implementação do Projeto Pedagógico. São também atribuições da Coordenação a interlocução entre docentes e discentes, a mediação de conflitos acadêmicos, o apoio à realização de estágios, projetos de pesquisa e extensão, bem como a promoção de ações de formação continuada e de inovação curricular, sempre em diálogo com os colegiados e com os demais setores da universidade.

A Coordenação do Curso atuará de forma integrada à Direção da Faculdade, contribuindo para a qualidade do ensino, o fortalecimento da identidade do curso e a consolidação de práticas pedagógicas interdisciplinares e inclusivas. Também participará ativamente dos processos de avaliação institucional, colaborando com a elaboração de relatórios e com a proposição de ações de melhoria contínua.

D. COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens é um órgão deliberativo, consultivo e normativo no âmbito do curso de graduação, devidamente institucionalizado e composto por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica. Sua composição assegura a representatividade do corpo docente, do corpo discente e, de representantes técnico-administrativos, conforme o regimento interno da instituição.

O Colegiado é constituído pela coordenação do curso, que o preside, pela vice coordenação, pela secretaria do curso, pela coordenadoria de estágio, pela coordenadoria de extensão, pela coordenadoria do clube de ciências, pela coordenadoria de apoio aos discentes, por representantes do corpo docente, vinculados às disciplinas do curso, e por representantes discentes, regularmente matriculados, eleitos por seus pares. A composição busca garantir diversidade de áreas de conhecimento, promovendo uma visão ampla e integrada da estrutura curricular e das atividades do curso.

As atribuições do Colegiado incluem: deliberar sobre o Projeto Pedagógico do Curso (PPC); acompanhar o desenvolvimento acadêmico e pedagógico; propor alterações curriculares; analisar demandas da comunidade acadêmica; avaliar o desempenho dos componentes curriculares; propor ações de melhoria para o ensino, pesquisa e extensão; e contribuir com o planejamento estratégico do curso.

As reuniões do Colegiado devem ocorrer bimestralmente, podendo ser convocadas extraordinariamente sempre que necessário. Todas as decisões são registradas em atas formais, devidamente assinadas e arquivadas pela coordenação do curso, garantindo transparência e respaldo institucional.

Entre as ações desenvolvidas pelo Colegiado visando à melhoria contínua do curso, destacam-se: a análise dos resultados de avaliações internas e externas; o acompanhamento dos indicadores de desempenho acadêmico; a escuta ativa de estudantes e docentes; a proposição de capacitações e atualizações pedagógicas; e a participação em processos de avaliação institucional. Tais práticas contribuem diretamente para a qualidade da formação oferecida, o alinhamento do curso às diretrizes curriculares nacionais e a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

E. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens é um órgão institucionalizado, com função consultiva, propositiva e de assessoramento permanente no processo de concepção, consolidação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com foco na promoção contínua da qualidade da formação oferecida.

Este núcleo é composto por cinco a nove docentes pertencentes ao corpo docente do curso, respeitando os critérios institucionais vigentes. Os membros devem atuar em regime de Dedicação Exclusiva (DE) e possuir, preferencialmente, título de doutorado. A(o) Diretor (ra) da Faculdade integra o NDE como membro nato e presidente, com possibilidade de designação de substituto entre os membros do núcleo, quando necessário.

A seleção dos demais membros se dá por eleição em reunião do Colegiado do Curso, e a nomeação é formalizada por Portaria emitida pelo Diretor do Instituto de Educação Matemática e Científica.

O mandato dos membros do NDE é de quatro anos, com possibilidade de recondução. Para garantir a continuidade e a memória institucional, 50% dos membros são inicialmente designados para um mandato de dois anos, e os demais para quatro anos, assegurando renovação parcial e periódica do núcleo.

As reuniões ordinárias do NDE ocorrem ao menos uma vez por semestre, podendo haver reuniões extraordinárias sempre que necessário. As decisões são tomadas por maioria

simples dos votos entre os presentes e registradas em atas formais, devidamente arquivadas junto à Coordenação do Curso.

Para verificar o impacto do sistema de avaliação da aprendizagem na formação da(o) estudante e no perfil da(o) egressa(o), o NDE do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens adotará procedimentos sistemáticos, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e atentos às novas demandas do mundo do trabalho. Entre os procedimentos previstos estão: a análise dos resultados das avaliações internas e externas; o monitoramento de indicadores de desempenho acadêmico e evasão; a escuta qualificada de estudantes e egressos por meio de questionários e grupos focais; e a avaliação da coerência entre os instrumentos de avaliação utilizados nas disciplinas e as competências previstas no PPC.

Também serão considerados os resultados de egressos no mercado de trabalho e em programas de pós-graduação. A partir desses dados, o NDE proporá ajustes curriculares, metodológicos e avaliativos que fortaleçam o desenvolvimento integral dos estudantes e assegurem sua formação para uma atuação profissional crítica, ética, interdisciplinar e socialmente comprometida.

Destaca-se que o NDE desenvolve estudos teóricos contínuos que fundamentam suas ações e decisões no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso. Esses estudos envolvem a análise crítica das Diretrizes Curriculares Nacionais, das políticas públicas educacionais, das teorias da aprendizagem e da formação docente, bem como das exigências contemporâneas do mundo do trabalho.

O núcleo mantém diálogo constante com a produção científica da área e promove debates sobre temas como interdisciplinaridade, avaliação formativa, currículo integrado, equidade educacional e inovação pedagógica. Tais reflexões subsidiam propostas de revisão curricular, estratégias de ensino e aprendizagem e mecanismos de acompanhamento acadêmico, fortalecendo o compromisso do curso com a formação crítica, humanista e transformadora de professores para a educação básica.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens

Local de Oferta:

Endereço de Oferta: Rua Augusto Corrêa, 01, Campus Universitário do Guamá, Setor Básico, Instituto de Educação Matemática e Científica.

Bairro: GUAMÁ

CEP: 66075110

Número: 01

Complemento:

Cidade: Belém

Forma de Ingresso: Processo Seletivo

Número de Vagas Anuais: 90

Turno de Funcionamento: Vespertino

Turno de Funcionamento: Noturno

Modalidade Oferta: Presencial

Título Conferido: LICENCIADO EM CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E LINGUAGENS PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Total de Períodos: 8

Duração mínima: 4.00 ano(s)

Duração máxima: 6.00 ano(s)

Carga Horária Total em Hora-relógio [60 Minutos]: 3300 hora(s)

Carga Horária Total em Hora-aula [50 Minutos]: 3960 hora(s)

Período Letivo: Extensivo

Regime Acadêmico: Seriado

Forma de Oferta de Atividades: Modular

Ato de Criação: Resolução do Consepe nº 3847 de 2019 -UFPA

Ato de Reconhecimento: Portaria nº 545 de 12 de setembro de 2014 -- MEC

Ato de Renovação: Portaria nº 91 de 20 de fevereiro de 2019 - MEC

Avaliação Externa: 9 A 11 de Junho de 2025

DIRETRIZES CURRICULARES DO CURSO (FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS, ÉTICOS E DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS)

O curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, se funda em, e se norteia por, princípios relevantes e significativos para a realização da docência qualificada

de futuros professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2025) e ao Projeto de Desenvolvimento da Unidade (PDU) da Faculdade, bem como às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) instituídas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), aos Referenciais Curriculares Nacionais da SESU/MEC (2010) e ao Regulamento do Ensino de Graduação da UFPA, especialmente à Resolução nº 3.186/2004 do CONSEPE, que orienta a estruturação e execução dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) na instituição. Dentre os princípios orientadores do curso, destacam-se:

- (a) O desenvolvimento da sensibilidade para as questões inerentes às relações de formação;
- (b) A construção da autonomia para o desempenho criterioso das funções docentes;
- (c) O desenvolvimento da criatividade exigida na formação profissional, articulada aos princípios teóricos contemporâneos que fundamentam a relação entre reflexão-ação e produção-inovação no âmbito educacional;
- (d) A adoção de princípios didático-pedagógicos que direcionem o trabalho docente e promovam relações interpessoais formativas.

A explicitação e a operacionalização desses princípios ocorrem da seguinte forma:

(a) Desenvolvimento da sensibilidade

As relações interpessoais devem garantir um espaço de respeito às ideias e aos sentimentos das pessoas, indo além da técnica. Isso se concretiza por meio de práticas pedagógicas que valorizam o vínculo, a escuta e a ética, pilares da formação de um profissional sensível às dimensões socioafetivas do processo educativo.

(b) Construção da autonomia

A formação do professor deve ser pautada na reflexão crítica e na capacidade de tomar decisões pedagógicas conscientes e responsáveis. A autonomia é entendida como condição indispensável para a formação de sujeitos transformadores, em consonância com as demandas sociais e com a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

(c) Desenvolvimento da criatividade

A criatividade é promovida por metodologias inovadoras que instigam atitudes investigativas e propositivas, favorecendo a construção do conhecimento em contextos reais. A prática pedagógica é entendida como um espaço de diálogo com as múltiplas realidades sociais e culturais, possibilitando a reinterpretação dos conteúdos à luz de novos paradigmas educacionais.

(d) Princípios didático-pedagógicos

A ação pedagógica é orientada por fundamentos epistemológicos que dão sentido ao ensino e à aprendizagem como processos construídos coletivamente. Pautado nas DCN, o curso propõe metodologias ativas e problematizadoras, fortalecendo a interdisciplinaridade e a articulação entre os componentes curriculares, a fim de evitar a fragmentação do saber.

O curso Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens também adota a flexibilidade com o objetivo de atender às expectativas formativas das(os) estudantes e às competências exigidas pelas novas dinâmicas do mundo do trabalho.

Em consonância com a Resolução nº 5107, de 26 de outubro de 2018, do CONSEPE/UFPA, o curso propõe uma organização curricular que valoriza a diversidade de trajetórias acadêmicas, a articulação entre teoria e prática e a possibilidade de escolhas formativas por meio de componentes curriculares eletivos, atividades de extensão, iniciação científica e vivências interdisciplinares. Essa estrutura favorece a formação de professores críticos, autônomos e comprometidos com a transformação social, permitindo o diálogo com saberes múltiplos e com os contextos em que atuarão profissionalmente.

O curso assume a dimensão ética como fundamento da formação humana e da prática educativa, reconhecendo que formar professores(as) para atuar nos anos iniciais é também formar sujeitos comprometidos com a justiça social, a equidade e a dignidade humana. Essa perspectiva orienta todo o processo formativo, desde a valorização dos saberes dos(as) estudantes até a mediação pedagógica dialógica, a articulação entre teoria e prática, a construção histórica do conhecimento e a avaliação como processo formativo. A ética, assim, estrutura a atuação docente e sustenta o compromisso com uma educação crítica e transformadora.

OBJETIVOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens tem como objetivo formar professores para atuarem como docentes regentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano) e nas 1ª e 2ª etapas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O egresso será habilitado para assumir, de forma integrada, o ensino das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza, desenvolvendo práticas pedagógicas interdisciplinares, contextualizadas e sensíveis à diversidade sociocultural dos estudantes.

Nesse sentido, capacita os professores para responder aos desafios educacionais, sociais e culturais das comunidades locais e regionais, com plenas condições de:

- Compreender o sentido histórico da ciência e da tecnologia, superando a visão reducionista que as associa apenas a aparatos técnicos, reconhecendo seu papel na transformação do meio e na vida humana ao longo do tempo;
- Integrar os conteúdos das áreas de Ciências e Matemática ao desenvolvimento da linguagem, articulando saberes escolares com experiências da vida cotidiana e relações sociais;
- Atuar como agentes fundamentais na inclusão da criança e do jovem no universo do conhecimento escolar, assumindo a responsabilidade pela aprendizagem da leitura e da escrita de forma sensível e qualificada;
- Criar, selecionar e utilizar recursos e metodologias pedagógicas diversificadas, adequadas ao processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens;
- Analisar criticamente materiais didáticos e produzir conteúdos pedagógicos alinhados às necessidades dos estudantes e aos estágios de desenvolvimento cognitivo;
- Compreender a educação como processo dinâmico e contextualizado, valorizando a construção de currículos abertos e flexíveis;
- Reconhecer a formação inicial e continuada como elementos fundamentais para a constituição do(a) professor(a)-reflexivo(a)-pesquisador(a);

- Estimular o senso crítico e a sensibilidade dos(as) estudantes, favorecendo leituras e releituras do mundo vivido, por meio de práticas inovadoras e de tecnologias com foco na inclusão e emancipação;
- Desenvolver propostas pedagógicas interdisciplinares, promovendo o diálogo com diferentes áreas do conhecimento, e atuando de forma colaborativa em projetos educacionais e de pesquisa;
- Ampliar a compreensão sobre o próprio processo de formação docente, pautado na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como princípio estruturante da prática profissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens estará habilitado a atuar como professor(a) nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como em outros espaços de educação escolar, como a Educação de Jovens e Adultos (EJA), respondendo às demandas sociais, culturais e educacionais locais e regionais. Esse profissional será preparado para o exercício da docência das áreas de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências de forma integrada e interdisciplinar. Será preparado(a), também, com formação técnico-científica, cultural e humanística, desenvolvendo competências que lhe permitam atuar de forma crítica, criativa e ética frente às exigências do mundo do trabalho e da sociedade contemporânea. Terá autonomia intelectual e capacidade de compreender os contextos históricos, sociais e culturais nos quais está inserido, intervindo de maneira transformadora. Será capaz de orientar crianças, jovens e adultos no processo de leitura e escrita, mobilizando técnicas, tecnologias e estratégias pedagógicas que favoreçam a compreensão dos mundos científico, linguístico, literário e tecnológico, respeitando a diversidade cultural e promovendo a inclusão. Além disso, será um(a) educador(a) com trânsito interdisciplinar, capaz de dialogar com especialistas de diferentes áreas em projetos educativos e de pesquisa, articulando as linguagens com as ciências humanas, naturais e matemáticas. Estará apto(a) a elaborar, desenvolver e avaliar projetos pedagógicos inovadores, tanto no ambiente escolar quanto em espaços educativos não formais, com compromisso com a justiça social, a equidade e a construção de uma sociedade mais

democrática e solidária.

COMPETÊNCIAS

Buscando reposicionar os currículos escolares, emerge, no novo paradigma da educação, e de forma mais marcante na educação profissional, o conceito de competência, como elemento orientador de currículos, estes encarados como conjuntos integrados e articulados de situações-meio, pedagogicamente concebidos e organizados para promover aprendizagens profissionais significativas.

Nessa perspectiva, assume-se a concepção diferenciada de competência profissional presente nas Diretrizes Curriculares Nacionais, as quais explicitam nestes termos a capacidade de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico.

Este conceito de "competência profissional" não se limita apenas ao conhecimento. O conhecimento é entendido como o que muitos denominam simplesmente saber. Envolve ação em dado momento e determinada circunstância, implica em um fazer intencional, sabendo por que se faz de uma maneira e não de outra. Implica, ainda, em saber que existem múltiplas formas ou modos de fazer. Para agir competentemente é preciso acertar no julgamento da pertinência e saber posicionar-se autonomamente diante de uma situação, tornar-se capaz de ver corretamente, julgar e orientar sua ação profissional de uma forma eficiente e eficaz.

Nestes termos, o Licenciado Integrado em Ciências, Matemática e Linguagens deverá ser formado para atuar com competência na prática docente nos anos iniciais do ensino fundamental, integrando as três áreas, articulando saberes destas durante o processo de ensino e aprendizagem. Deverá também apresentar domínio do saber-fazer científico-pedagógico e compreensão do contexto no qual sua ação está inserida. É sobremaneira importante que este venha a desenvolver competência para formulação de projetos na sua área de atuação, sabendo mobilizar os saberes e recursos necessários.

Assume-se que cabe à formação inicial delimitar qual é o ?objeto de trabalho? de uma determinada atividade profissional, estabelecendo ?o conjunto de situações-problemas de caráter geral? que poderão surgir com maior frequência na prática e que podem orientar a preparação dos profissionais para atuação em distintos contextos institucionais, com diferentes realidades complexas.

É, portanto, tarefa da UFPA-IEMCI preparar profissionais que possam se inserir no mundo produtivo com as competências necessárias para o início do exercício profissional em relação às diferentes demandas dos campos de trabalho.

Assim, é esperado deste licenciado impregnar-se dos seguintes atributos e qualificações:

- (a) com valores inspiradores da sociedade democrática;
- (b) compreensão do papel social da escola;
- (c) domínio dos conteúdos a serem socializados e compreensão de seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar;
- (d) domínio do conhecimento científico-pedagógico;
- (e) conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica;
- (f) gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional;
- (g) capacidade de intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade, criação educativa ou pedagógica e excelência prática;
- (h) comprometimento com a pesquisa científica e tecnológica a partir dos anos iniciais de escolaridade visando à criação, compreensão e difusão da cultura e da ciência, e seu desenvolvimento;
- (i) capacidade de acolhimento, inclusão e trato da diversidade;

(j) capacidade de utilizar tecnologias da informação e da comunicação;

(l) capacidade para seleção e utilização de metodologias de ensino e de aprendizagem de ciências e da matemática, de estratégias e de materiais de apoio didático-pedagógico inovadores;

(m) preocupação constante com o desenvolvimento de hábitos de colaboração e de trabalho em equipe;

(n) aquisição de competências e habilidades para a elaboração e a execução de projetos de desenvolvimento dos conteúdos pedagógicos e científicos e de práticas curriculares na escola e fora dela.

Para que se possam formar profissionais para os anos iniciais na perspectiva pretendida faz-se necessário que este se perceba cidadão atuante no mundo, compreendendo a intrincada rede de relações entre a natureza científica e tecnológica, as diversas linguagens para a compreensão das relações de significados e ressignificados na formação profissional.

Nessa perspectiva, o licenciando deverá:

? Compreender as transformações do mundo, identificando as relações de produção tecnológica e as condições de vida do homem e dos demais seres vivos como parte integrante do conhecimento científico e conhecimento empírico, no contexto das mudanças histórico-culturais;

? Perceber as questões inerentes aos problemas de ordem natural e tecnológica que influenciam diretamente na vida do planeta e do homem, garantindo repensar novas formas de soluções para problemas reais, ?colocando em prática conceitos, procedimentos e atitudes desenvolvidos no aprendizado?, durante sua formação acadêmica, contribuindo para uma nova cultura de ensino e aprendizagem na escola básica, especialmente nos anos iniciais, foco deste curso;

? Ter leitura de mundo de forma tal que possa incluir as linguagens necessárias para comunicar e interpretar os problemas relacionados às ciências da natureza e matemática à luz de teorias, observações, experimentações, discussão acerca de fatos e fenômenos e

informações, com base nos novos paradigmas educacionais que priorizam a interdisciplinaridade;

? Compreender que ciência, tecnologia, sociedade e ambiente são meios de o homem ?suprir necessidades humanas, distinguindo usos corretos e necessários daqueles prejudiciais ao equilíbrio da natureza e ao homem?;

? Estabelecer relações entre conteúdos relevantes do ponto de vista social e a prática pedagógica de forma a superar interpretações ingênuas sobre a realidade à sua volta, inserindo no contexto das discussões e interpretações práticas concretas que priorizem abordagem dos temas transversais;

? Desenvolver competências para uso e inovação dos recursos tecnológicos que a mídia dispõe à atual sociedade, levando ao aluno dos anos iniciais a oportunidade de conhecer as mudanças tecnológicas e as diferentes formas de comunicação;

? Contribuir para que a escola desenvolva ações pedagógicas inclusivas facilitando a permanência dos alunos com necessidades educativas especiais;

? Formular propostas de resolução de problemas que relacionem os conteúdos específicos, a formação político-pedagógica e político-social com a finalidade de intervir na sua realidade;

? Participar da organização e planejamento escolar com vistas à construção de projetos políticos pedagógicos ativos, resultantes da formação advinda do curso e suas experiências de vida;

? Assumir postura flexível frente às novas tendências educacionais e tecnológicas;

? Ter capacidade de desenvolver trabalhos em equipe a fim de consolidar práticas de corresponsabilidades para a formação de sujeitos colaborativos e solidários;

? Ser professor-pesquisador da própria prática e dos contextos impressos nos conteúdos e relações sociais presentes na formação inicial e continuada, inclusive nas ações extensionistas propostas nesta licenciatura;

? Propor ações estratégicas aos alunos dos anos iniciais com ênfase na sua iniciação científica.

? Atuar e participar da gestão e organização das instituições de educação básica planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas e projetos educacionais.

? Demonstrar consciência da diversidade respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-raciais, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras.

Em termos específicos, mas sintéticos, na formação deste professor para os anos iniciais assume-se que se torna imprescindível o seguinte:

? Desenvolver competências profissionais;

? Promover a capacidade de continuar aprendendo e de acompanhar as mudanças nas condições de trabalho, bem como propiciar o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação;

? Cultivar o pensamento reflexivo, a autonomia intelectual, a capacidade empreendedora e a compreensão dos processos cognitivos e tecnológicos, em suas causas e efeitos, nas suas relações com o desenvolvimento do espírito científico;

? Adotar a flexibilidade, a interdisciplinaridade, a diversidade, a contextualização e a atualização permanente e dinâmica neste curso de formação e em seu currículo. Essa nova concepção curricular aponta para uma educação em processo contínuo e autônomo, fundamentada no desenvolvimento de competências exigíveis ao longo da vida profissional das pessoas.

ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com a orientação emanada das Diretrizes Curriculares Nacionais do Conselho

Nacional de Educação, os currículos não são mais centrados em conteúdo ou necessariamente traduzidos nas “grades curriculares do século passado”. A nova educação profissional desloca o foco do trabalho educacional do ensinar para o aprender, isto é, do que vai ser ensinado para o que é preciso aprender no mundo contemporâneo e futuro.

Sendo assim, o objetivo a ser perseguido na formação profissional é o do desenvolvimento de qualificações capazes de permitir ao egresso, professor ou futuro professor dos anos iniciais neste caso, (i) a gestão de processos de ensino e de aprendizagem resultantes da utilização de teorias e práticas pedagógicas e de tecnologias, bem como (ii) o desenvolvimento de aptidões para a pesquisa e para a disseminação de conhecimentos culturais, científicos e tecnológicos.

Levando isso em conta, o curso de Licenciatura Integrada propõe um currículo diversificado e alinhado às Diretrizes Curriculares Nacionais, visando à formação integral de professores da educação básica. Busca superar o modelo tradicional, valorizando dimensões éticas, sociais, culturais e pedagógicas, com foco na formação cidadã, crítica e inclusiva. Os conteúdos articulam-se com políticas de direitos humanos, diversidade e inclusão, promovendo acessibilidade e equidade. A proposta integra ensino, pesquisa e extensão, incentivando a interdisciplinaridade e a prática reflexiva, preparando o futuro docente para os desafios da educação contemporânea.

A matriz curricular desta Licenciatura é construída para ser desenvolvida em 8 semestres, perfazendo carga horária total de 3300 h. A estrutura curricular do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens para os Anos Iniciais foi concebida com base em uma lógica formativa que articula quatro Núcleos Estruturantes, desdobrados em Eixos Formativos e Temas. Essa organização visa garantir a integração entre as áreas do conhecimento, o desenvolvimento das competências docentes, o atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais e o compromisso com a formação interdisciplinar.

Núcleos Estruturantes

A base da organização curricular está nos quatro Núcleos Estruturantes, cada núcleo representa uma dimensão essencial da formação docente, contemplando aspectos epistemológicos, pedagógicos, interdisciplinares, didáticos e práticos. A partir desses núcleos se organizam os componentes curriculares e se distribuem os eixos e temas

formativos. Os quatro Núcleos são apresentados a seguir:

Núcleo I: Estudos de Formação Geral;

Núcleo II: Aprendizagem e Aprofundamento dos Conteúdos Específicos das Áreas de Atuação Profissional;

Núcleo III: Atividades Acadêmicas de Extensão;

Núcleo IV: Estágio Curricular Supervisionado.

Eixos Temáticos e Temas

Os seis Eixos são conjuntos temáticos que articulam os componentes curriculares com base em objetivos comuns de aprendizagem. Cada eixo está vinculado a um ou mais Núcleos, o que possibilita conexões transversais entre diferentes dimensões da formação. Essa flexibilidade permite que um mesmo eixo dialogue com aspectos teóricos e práticos, favorecendo o trânsito interdisciplinar e a construção integrada do conhecimento.

Os Temas representam unidades temáticas específicas dentro de cada eixo. São vinculados exclusivamente a um único eixo, sendo sua função aprofundar aspectos teórico-práticos em torno de uma questão central. Esses temas dão origem a componentes curriculares que concretizam, no cotidiano acadêmico, as intencionalidades pedagógicas do curso. Os seis eixos temáticos e os temas relacionados são apresentados a seguir:

EIXO TEMÁTICO (1) ? AQUISIÇÃO DE LEITURA E ESCRITA ? 480h

Específico para o tratamento da alfabetização em língua portuguesa, este eixo traz três temas, a saber:

TEMA 1:

TEORIA E PRÁTICA DA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTOS (195h): Parte-se da consideração da importância da Leitura e da Escrita para a sociedade letrada do século XX e, subsequentemente, para a sociedade do conhecimento (informatizada) deste século XXI. A abordagem histórica tem em vista propiciar conhecimento dos problemas, dificuldades e desafios dos métodos e processos pedagógicos adotados na alfabetização em língua portuguesa (fonético, fônico, global, de silabação e ?método de Paulo Freire?), bem como situar questões relevantes e resultados das práticas alfabetizadoras conhecidas. Destacam-se as proposições e as práticas interacionistas (Emília Ferreiro) e sócio históricas (Ana Luíza Smolka) de alfabetização ? decorrentes das proposições teóricas de Piaget e Vygotsky - seus

atributos, sentidos e significados. Isto tudo na dinâmica da preparação dos futuros professores para a prática efetiva da alfabetização.

TEMA 2 :

ESTUDOS TEÓRICO-PRÁTICOS DA LÍNGUA PORTUGUESA (225h): Estudo do processo de aquisição e ensino da leitura e da escrita por meio de estudos de caso, análise de interação professor-aluno e aluno-aluno nos anos iniciais e na EJA, análise e produção de sequências de ensino e materiais didáticos para a alfabetização. Considera-se que a alfabetização em língua portuguesa pode estar articulada com o ensino de ciências e matemática nos anos iniciais.

TEMA 3 :

INTRODUÇÃO À LIBRAS (60h): Neste tema, incluem-se aspectos clínicos, educacionais e socioantropológicos da surdez. Estudos sobre a Língua Brasileira de Sinais, destacando-se características básicas da fonologia, noções básicas de léxico, de morfologia e de sintaxe com apoio de recursos audiovisuais; Noções de variação. Práticas de Libras: desenvolvimento de expressão visual-espacial.

EIXO TEMÁTICO (2): LEGISLAÇÃO, CURRÍCULO E GESTÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA ? 300h

Incidindo sobre três temas:

TEMA 1:

ABORDAGENS CURRICULARES (120h): Discussão sobre as diferentes teorias sobre currículo e sua inserção nas políticas e propostas curriculares para a Educação Básica, especialmente na produção das disciplinas escolares.

TEMA 2:

LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL(120h): Neste tema, discutem-se as políticas educacionais brasileiras e seus desdobramentos na gestão e nos processos de ensino e aprendizagem.

TEMA 3:

DIVERSIDADE E INCLUSÃO (60h):

Problematização a partir de temáticas da diversidade e inclusão e desenvolvimento de

processos de ensino investigativo para a promoção de uma educação democrática, acessível, acolhedora e comprometida com os direitos humanos.

EIXO TEMÁTICO (3): PESQUISA, AVALIAÇÃO E PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM (270h)

Incidindo sobre dois temas:

TEMA 1:

PESQUISA E AVALIAÇÃO EM ENSINO E APRENDIZAGEM (90h): O tema abrange estudos de temáticas e linhas de pesquisa que compõem o campo da educação em ciências, matemática e linguagens. Letramento acadêmico e concepções, conceituação, natureza e tipos de avaliação.

TEMA 2:

PROCESSOS DE DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (180h): Aborda as principais correntes e teorias da Psicologia aplicadas à Educação, com ênfase na formação docente. Contempla questões contemporâneas como a educação inclusiva, o uso de tecnologias assistivas e estratégias de ensino voltadas para alunos com deficiência, destacando o papel do professor na promoção de uma aprendizagem significativa, equitativa e sensível às diversidades.

EIXO TEMÁTICO (4): CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE ? 255h

Incidindo sobre três temas:

TEMA 1:

EPISTEMOLOGIA DA CIENCIA (45h): Neste tema serão estudados aspectos teóricos, a partir de abordagens históricas e filosóficas das Ciências, das Matemáticas e da Linguagem, da construção do conhecimento ao longo da história da humanidade. Serão tratados aspectos contemporâneos das ciências, das matemáticas e das relações sociais em termos do etnoconhecimento e da inclusão social.

TEMA 2:

CIENCIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (105h): Serão consideradas questões processuais do ensino e da aprendizagem que têm como princípio a abordagem CTSA, trazendo à discussão e ao tratamento pedagógico conteúdos socialmente significativos, o enfoque

multicultural, os direitos humanos, a inclusão social e a educação ambiental como temas centrais para a formação da cidadania e o letramento científico e social.

TEMA 3:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL (105h): Neste tema incluem-se estudos sobre recursos tecnológicos para o ensino de Ciências, Matemáticas e Linguagem, destacando-se o acesso à internet como recurso de busca de informações e as orientações necessárias para o uso pedagógico de multimídias.

EIXO TEMÁTICO (5): CONSTRUÇÃO DE CONCEITOS E USO DE LINGUAGENS EM AULA ? 1050h

Incidindo sobre quatro temas:

TEMA 1:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CIÊNCIAS DA NATUREZA (360h): A alfabetização em linguagens científicas será tratada como compreensão, interpretação, construção e comunicação dos conceitos de Ciências. Ser alfabetizado nessa disciplina implica em compreender seus códigos e regras para poder comunicar as ideias advindas dessa compreensão. As relações sociais praticadas em sala de aula visam buscar através do contexto dos alunos, os sentidos dados aos conceitos em Ciências para daí confrontá-los com os assuntos destinados a esse tema, como também conectá-los com os demais eixos temáticos. As abordagens dos diferentes assuntos implicarão, também, modalidades possíveis de ensino e de aprendizagem.

TEMA 2:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM MATEMÁTICA (390h): A alfabetização em linguagem matemática será tratada como compreensão, interpretação, construção e comunicação dos conceitos de matemática. Ser alfabetizado nessa disciplina implica em compreender seus códigos e regras para poder comunicar as ideias advindas dessa compreensão. As relações sociais praticadas em sala de aula visam buscar através do contexto dos alunos, os sentidos dados aos conceitos em matemática para daí confrontá-los com os assuntos destinados a esse tema, como também conectá-los com os demais eixos temáticos. As abordagens dos diferentes assuntos implicarão, também, modalidades possíveis de ensino e de aprendizagem.

TEMA 3:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM CIÊNCIAS HUMANAS (75h): A alfabetização em ciências humanas será tratada como compreensão, interpretação, construção e comunicação dos conceitos das humanidades. Serão estudados no âmbito dos anos iniciais, dentre outros: o desenvolvimento do raciocínio geográfico; o uso de diferentes fontes e tipos de documentos no ensino de história nos anos iniciais; transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos; documentos legais das Ciências Humanas na Educação Básica.

TEMA 4:

LINGUAGEM E CONHECIMENTO (225h): A autoria do aluno será exercitada através da produção de textos em linguagens científicas. O fato de o aluno saber ler, escrever e interpretar aponta para o domínio dessas linguagens. Consideramos que a comunicação entre professor e aluno é ponto de partida para que o processo de ensino e de aprendizagem tenha êxito. O conhecimento é produzido quando a linguagem do professor e a linguagem do aluno compartilham do mesmo horizonte de sentidos. Os códigos dessas linguagens serão contemplados de acordo com as necessidades dos alunos (Leitura, Escrita, Oralidade, Língua de Sinais, Braille, etc.).

EIXO TEMÁTICO (6) ? INICIAÇÃO À DOCÊNCIA ? 855h

Incidindo sobre dois temas:

TEMA 1:

SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM, ENSINO E EXTENSÃO (450h)

TEMA 2:

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS (405h)

Essa lógica de organização ? Núcleo > Eixo > Tema ? permite: uma estrutura coerente, que respeita a progressividade formativa; uma matriz curricular mais integrada e responsiva aos contextos da prática docente; um planejamento curricular que evita a fragmentação dos saberes e promove a articulação entre teoria e prática; inserção transversal de temas contemporâneos e obrigatórios (Direitos Humanos, Educação Ambiental, Relações Étnico-Raciais, Educação Inclusiva), de forma contextualizada nos eixos e temas pertinentes. A seguir, a estrutura curricular será apresentada de forma detalhada, identificando a qual

núcleo pertence cada componente, quais eixos estão sendo contemplados e qual tema orienta o desenvolvimento de cada componente curricular.

NÚCLEO I ? ESTUDOS E FORMAÇÃO GERAL (885h)

Eixo 1: Aquisição de Leitura e Escrita (60h)

Tema 3: Introdução à LIBRAS (60h)

Eixo 2: Legislação e Currículo e Gestão na Educação Básica (300h)

Tema 1: Abordagens Curriculares (120h)

Tema 2: Legislação e organização educacional (120h)

Tema 3: Diversidade e Inclusão (60h)

Eixo 3: Pesquisa, Avaliação de Processos de Ensino e de Aprendizagem (270h)

Tema 1: Pesquisa e avaliação em ensino e aprendizagem (90h)

Tema 2: Processos de desenvolvimento e de aprendizagem (180h)

Eixo 4: Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (255h)

Tema 1: Epistemologia da ciência (45h)

Tema 2: Ciência, sociedade e ambiente (105h)

Tema 3: Alfabetização e letramento digital (105h)

As Atividades Complementares (AC), com carga horária de 60 horas, serão desenvolvidas de forma autônoma pelos graduandos, a partir de orientações fornecidas pela coordenação do curso. Têm como objetivo ampliar a formação acadêmica e profissional por meio da interação com diferentes contextos sociais, econômicos e culturais, além de incentivar a iniciação ao ensino e à pesquisa. Embora não estejam vinculadas a um eixo específico, integram o Núcleo I, por se configurarem como uma dimensão de formação geral, de caráter livre, conforme os interesses e trajetórias dos graduandos.

NÚCLEO II ? APRENDIZAGEM E APROFUNDAMENTO DOS CONTEÚOS ESPECÍFICOS DAS ÁREAS DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL (1605h)

Eixo 1: Aquisição de Leitura e Escrita (420h)

Tema 1: Teoria e prática da alfabetização e letramentos (195h)

Tema 2: Estudo teórico-prático da língua portuguesa (225h)

Eixo 5: Construção de Conceitos e Uso de Linguagens em Aula (1050h)

Tema 1: Alfabetização e letramento em ciências da natureza (360h)

Tema 2: Alfabetização e letramento em matemática (390h)

Tema 3: Alfabetização e letramento em ciências humanas (75h)

Tema 4: Linguagem e conhecimento (225h)

Eixo 6: Iniciação à Docência (105h)

Tema 1: Situações de aprendizagem, ensino e extensão (105h)

Trabalho de Curso (30h)

O Trabalho de Curso (TC), com carga horária de 30h, é uma atividade curricular que pode ser desenvolvida e apresentada em qualquer fase do curso, sob orientação docente individual ou em dupla. Pode ser um memorial de formação, relatório de pesquisa ou artigo para divulgação científica, sendo avaliado por comissão aprovada pelo Conselho da Faculdade.

Embora não esteja vinculado diretamente a nenhum dos eixos formativos, integra-se ao Núcleo II, responsável pela aprendizagem e pelo aprofundamento dos conteúdos específicos das áreas de atuação profissional do curso. Nessa perspectiva, o TC constitui-se como um espaço privilegiado para que o licenciando aprofunde conhecimentos das áreas de Ciências, Matemática ou Linguagens, por meio da investigação de temas relevantes para a prática docente. Sua flexibilidade temática permite que o estudante articule diferentes saberes construídos ao longo do percurso formativo, reafirmando o compromisso do curso com uma formação sólida, crítica e voltada à atuação qualificada nos anos iniciais da Educação Básica.

NÚCLEO III ? ATIVIDADES ACADÊMICAS DE EXTENSÃO (345h)

Eixo 6: Iniciação à Docência (345h)

Tema 1: Situações de aprendizagem, ensino e extensão (345h)

NÚCLEO IV ? ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (405h)

Tema 2: Estágio supervisionado de docência (405h)

Observações:

As atividades de extensão e os estágios supervisionados podem ser realizados em escolas da rede pública e privada, tendo em vista cada um dos anos iniciais e áreas curriculares do ensino fundamental e da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

As Atividades Complementares (AC), com carga horária de 60h, serão desenvolvidas livremente pelos estudantes a partir de orientações da Coordenação do Curso. Visam enriquecer a formação acadêmica e profissional por meio da interação com a realidade social, econômica e cultural, além de promover a iniciação ao ensino e à pesquisa.

As temáticas relacionadas aos Direitos Humanos, às Relações Étnico-Raciais e à Educação

Ambiental são abordadas de forma transversal no curso, estando também integradas aos componentes curriculares, tais como: "Diversidade e inclusão", "Ciência, sociedade e ambiente", "legislação e organização educacional", além de serem aprofundadas em projetos integradores. A metodologia adotada pelo curso promove a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática, bem como uma formação humanística, científica, crítica e inclusiva, que valoriza o protagonismo discente e o prepara como sujeito ativo na transformação da realidade social.

METODOLOGIA

A metodologia adotada no Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e se organiza para garantir o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas à formação docente para os anos iniciais do Ensino Fundamental e para a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O curso assegura a articulação entre teoria e prática, o acompanhamento sistemático das atividades de aprendizagem e a adoção de práticas acessíveis e inclusivas.

As atividades didáticas serão desenvolvidas por meio de metodologias ativas de ensino-aprendizagem, como projetos integradores, oficinas pedagógicas, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas (PBL), atividades interdisciplinares e laboratoriais, vivências de campo, seminários temáticos, rodas de conversa, grupos de estudo e práticas reflexivas. Essas estratégias promovem o envolvimento crítico dos estudantes com os saberes escolares e formativos e estão articuladas à flexibilização curricular, garantindo espaços de escolha e trajetórias formativas diversificadas.

O curso contempla a diversidade dos sujeitos, ofertando adaptações didático-metodológicas razoáveis para estudantes com deficiências, transtornos do neurodesenvolvimento e condições específicas de saúde, conforme laudos e pareceres especializados. Serão asseguradas a acessibilidade comunicacional, instrumental, metodológica, programática, arquitetônica, tecnológica, informacional, organizacional e atitudinal. Além disso, será oferecido apoio pedagógico específico, com acompanhamento psicopedagógico, orientação tutorial, mentorias, oficinas de leitura e escrita, reforço em lógica e matemática, bem como adaptação de material didático.

Para diminuir a retenção e a evasão, o curso contará com estratégias de acolhimento e permanência, como a Semana de Integração (Semana do Calouro), atividades de apadrinhamento entre veteranos e calouros, rodas de acolhimento e escuta, encontros de acompanhamento coletivo e individual, bem como o acesso à assistência estudantil.

A formação se apoia em programas institucionais e Projetos de Extensão com interface ensino-pesquisa.

O uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) é componente essencial do curso, com uso de plataformas como SIGAA, grupos em WhatsApp e ambientes virtuais colaborativos. Essas TDIC permitem a ampliação dos espaços formativos e a comunicação permanente entre discentes, docentes e gestão.

As temáticas relativas aos Direitos Humanos, Étnico-Racial e Educação Ambiental são contempladas transversalmente nas disciplinas e estão expressas nos componentes curriculares como: "Educação e Diversidade Cultural", "Fundamentos da Educação Ambiental", "Educação para as Relações Étnico-Raciais", "Direitos Humanos e Cidadania na Escola" e em projetos integradores.

Desse modo, a metodologia do curso promove a interdisciplinaridade, a articulação teórico-prática, a formação humanística, científica, crítica e inclusiva, valorizando o protagonismo discente e a sua formação como sujeito de transformação social.

PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

A Prática Pedagógica constitui um eixo articulador essencial no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens, contribuindo para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências profissionais de forma contextualizada e crítica. Fundamenta-se em referenciais teóricos que concebem o professor como sujeito reflexivo e investigador, como apontam Shulman (1986), ao destacar o conhecimento pedagógico do conteúdo como central na prática docente; Tardif (2002), ao tratar dos saberes profissionais que se constituem na experiência; Freire (1996), ao enfatizar a prática educativa como ato político e ético; e Imbernón (2010), ao defender a formação

docente contínua e situada em contextos reais.

A metodologia de execução da Prática Pedagógica organiza-se de forma progressiva e integrada ao longo do curso, permitindo que os(as) estudantes se envolvam com a realidade das escolas desde os primeiros semestres. As atividades compreendem observação e análise do cotidiano escolar, elaboração de projetos interdisciplinares, aplicação de sequências didáticas, oficinas e estudos de caso, sempre promovendo a reflexão crítica e a articulação entre teoria e prática. Tais práticas são desenvolvidas em diferentes espaços educativos e em parceria com escolas da rede básica, fortalecendo o vínculo com o território e a realidade regional.

Essas ações estão em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, que estabelecem a prática como componente curricular obrigatório e estruturante, desenvolvida de forma contínua e interdisciplinar. Assim, a prática pedagógica neste curso não se limita ao estágio supervisionado, mas configura-se como um processo formativo que estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico, a criatividade e o compromisso ético e social com a transformação da realidade educacional brasileira.

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório e estruturante do curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA, será planejado, regulamentado e institucionalizado em consonância com a legislação vigente ? especialmente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica (Resolução CNE/CP nº 4/2024) e o Regulamento de Estágios da UFPA.

Desenvolvido de forma articulada à prática pedagógica e às demais dimensões da formação, o estágio constitui um processo contínuo e progressivo ao longo do curso. Com carga horária conforme estabelece a legislação, será organizado desde o primeiro semestre e integralizado até o último, abrangendo atividades de observação, participação, regência e intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A integração com a Rede Pública de Ensino será viabilizada por meio de parcerias

institucionais com as Secretarias Municipais e Estaduais de Educação. Convênios ou termos de cooperação técnica serão firmados para assegurar a legalidade e a efetividade do campo de estágio, garantindo aos(às) estudantes vivências em ambientes reais de aprendizagem e contato direto com os desafios da escola pública.

O estágio será coordenado por um(a) docente do curso designado(a) como Coordenador(a) de Estágio, responsável por articular as ações do estágio ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), acompanhar a execução das atividades, zelar pelo cumprimento das normas institucionais e promover o diálogo entre escola-campo, estudante, orientador(a) e Conselho do Curso. Já o(a) professor(a) orientador(a) será responsável pelo acompanhamento pedagógico do(a) licenciando(a), oferecendo suporte teórico-metodológico, analisando planos de aula e relatórios, realizando visitas técnicas e promovendo seminários de socialização e avaliação do percurso formativo.

Considerando a especificidade da função docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as atividades de estágio do curso ofertado no turno noturno serão desenvolvidas prioritariamente em escolas no turno diurno, em conformidade com os horários regulares de funcionamento das instituições de ensino parceiras e com o propósito de garantir experiências autênticas e qualificadas de inserção no cotidiano escolar.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado a partir da segunda metade do curso, desde que não comprometa as atividades curriculares obrigatórias. Esses estágios deverão estar vinculados a projetos institucionais ou programas de extensão, ensino ou pesquisa, e serão acompanhados pela Coordenação de Estágio, de modo a assegurar sua consonância com os objetivos do curso e com os princípios éticos e pedagógicos da formação docente.

A articulação entre teoria e prática será um princípio formativo fundamental do estágio, refletido no planejamento das atividades a partir de referenciais que sustentam uma prática docente crítica, reflexiva e transformadora, como Freire, Shulman, Tardif e Imbernón. O currículo do curso proporciona uma formação sólida em fundamentos da educação, didáticas específicas, metodologias interdisciplinares e práticas integradoras, assegurando que as experiências de estágio contribuam para a consolidação das competências necessárias à atuação qualificada na escola pública.

O detalhamento das atividades do Estágio Curricular constará em normas específicas,

aprovadas no âmbito do Conselho do Curso, com anuência do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Unidade Acadêmica, garantindo transparência, organização e coerência pedagógica no processo formativo.

O Estágio Curricular Supervisionado de Docência será desenvolvido em cinco versões complementares e progressivas, totalizando 405 horas, com o objetivo de proporcionar aos(as) licenciandos(as) uma formação prática consistente, pautada na realidade da escola pública e orientada por princípios de inclusão, interdisciplinaridade e compromisso social. A seguir, são descritas as cinco versões do estágio:

Estágio Supervisionado de Docência I ? 75h

Esta primeira etapa tem por objetivo a realização de atividades investigativas de observação sistemática e registro de processos de ensino e aprendizagem, bem como da dinâmica organizacional e administrativa de ambientes educacionais formais voltados aos primeiros anos do Ensino Fundamental e/ou à Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), preferencialmente ofertados na rede pública de ensino. Enfatiza-se, também, a identificação de princípios da inclusão escolar no ambiente de estágio.

Estágio Supervisionado de Docência II ? 75h

Nesta etapa, os(as) estudantes desenvolvem atividades de observação, planejamento, correção, regência e avaliação em turmas do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, sob a supervisão de docentes da educação básica e da instituição de ensino superior. As ações serão realizadas, preferencialmente, em escolas da rede pública de ensino, com foco na implementação de práticas interdisciplinares de ensino e aprendizagem, incorporando a identificação de princípios de inclusão escolar.

Estágio Supervisionado de Docência III ? 75h

Dando continuidade à experiência formativa, esta etapa aprofunda a atuação em sala de aula no 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, com atividades de observação, planejamento, correção, regência e avaliação, considerando aspectos interdisciplinares, de inclusão, das relações étnico-raciais, de gênero e outros marcadores sociais relevantes. As atividades serão realizadas sob a supervisão de professores da rede básica e da instituição de ensino superior, preferencialmente em escolas públicas.

Estágio Supervisionado de Docência IV ? 90h

Esta etapa será dedicada à atuação na Educação de Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EJAI), em turmas correspondentes às etapas do Ensino Fundamental I. Envolve observações, planejamento, corregência, regência e avaliação de práticas pedagógicas, com ênfase em abordagens interdisciplinares e na compreensão dos fundamentos da andragogia, além de legislações específicas aplicáveis à EJAI. As atividades ocorrerão sob a supervisão de docentes da rede pública e da instituição de ensino superior.

Estágio Supervisionado de Docência V ? 90h

Na última etapa do estágio, os(as) estudantes atuarão em turmas do 4º ou 5º ano do Ensino Fundamental, preferencialmente em escolas públicas, realizando atividades de observação, planejamento, corregência, regência e avaliação supervisionada. Serão mobilizadas práticas interdisciplinares de ensino, com ênfase na consolidação das competências docentes e na identificação de princípios de inclusão escolar no ambiente educacional.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Característica (Carga-horária): São atividades a serem cumpridas livremente pelos estudantes a partir da programação alternativa definida para cada semestre, levando em conta as orientações científicas e pedagógicas fornecidas pela Coordenação do Curso. A carga horária prevista para este componente é de 60h.

DESCRIÇÃO: Tais atividades expressam tudo o que é considerado desejável para acentuar a qualidade positiva da formação e da experiência profissional propiciada em termos curriculares na universidade. Em termos mais específicos, as Atividades Curriculares Complementares - ACC - buscam promover mais um espaço de relacionamento do estudante com a realidade social, econômica e cultural, e de iniciação à pesquisa e ao ensino. Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa, como é desejável para este século. É, ainda, um tipo de formação complementar que tem como objetivo dotar o estudante de conhecimento adicional em outras áreas de formação humana e cidadã, tais como dança, música, filosofia, etc.

ATIVIDADES PROPOSTAS:

? Seminários Temáticos em articulação aos demais Eixos temáticos

(oferecidos pelo curso);

? Atividades de iniciação científica;

? Participação em eventos acadêmicos e científicos;

? Atividades de extensão de iniciativa do estudante;

? Atividades de pesquisa de iniciativa do estudante;

? Participação de programas especiais de capacitação do estudante

(Tipo CAPES/PET);

? Atividades de monitoria;

? Outras atividades laboratoriais além das já previstas no padrão turma/horas-aula;

? Atividades que gerem conhecimento adicional em outras áreas (música, teatro, educação etc.);

? Participação de programas sociais e cidadãos (ações voluntárias, campanhas de interesse público, etc.).

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES: As Atividades Complementares (AC) devem ser de LIVRE escolha do licenciando em consonância com os propósitos do curso, a serem realizadas ao longo do desenvolvimento da carga horária total da graduação. As AC podem abranger e ser compreendidas em um espectro de atividades formativas de natureza diversa, como as que estão descritas no quadro referente. O que caracteriza este conjunto de atividades é, além da diversidade, sobretudo, a flexibilidade. Assim, tanto a definição da carga horária, quanto o controle do tempo de dedicação durante os semestres, no decorrer do curso, as atividades dessa natureza ficam afeitos ao estudante.

Quaisquer que sejam as atividades complementares desenvolvidas, estas devem ser apresentadas à Coordenação do Curso para registro, devidamente acompanhadas de comprovação e de relatório analítico sucinto que evidencie as contribuições dessas atividades à formação do futuro professor.

TRABALHO DE CURSO (TC)

O Trabalho de Curso (TC) deverá ser concluído no decorrer do curso e ser apresentado a uma Comissão Avaliadora, sugerida pelo orientador do trabalho e referendada pelo Colegiado do Curso. A apresentação do TC poderá se dar desde o primeiro ano do curso, com data definida pelo professor orientador.

Os TCs poderão ser elaborados atendendo a uma das três modalidades descritas a seguir:

1. Memorial de Formação

Trata da elaboração de um memorial circunstanciado resultante da história acadêmica do licenciando no curso. Durante o curso os estudantes serão incentivados por seus professores formadores à produção de portfólios a fim de que sejam sistematizadas e registradas as produções desenvolvidas ao longo do processo de formação de cada licenciando. Nos últimos semestres do curso, portanto, o licenciando poderá, a partir dos portfólios elaborados, construir um Memorial de Formação e apresentá-lo como Trabalho de Curso.

2. Relatório de Pesquisa

Os Estágios de Docência preveem, em algumas de suas modalidades, a elaboração e a execução de projetos de intervenção pedagógica pelos licenciandos. Os Projetos de Iniciação Científica também geram produções científicas. Portanto, ao longo do curso, os resultados desses projetos poderão ser discutidos, aprofundados e apresentados em um relatório descritivo-reflexivo ou expositivo-analítico como Trabalho de Conclusão de Curso. Poderá ser desenvolvido individualmente ou por duplas de licenciandos e deverá ser acompanhado pelo professor responsável pelo desenvolvimento dos referidos estágios ou projetos. Este professor será, também, denominado professor-orientador do TC.

3. Artigo para divulgação em evento científico ou publicação em periódico da área

A elaboração de um artigo científico, em coautoria com um professor do curso ou credenciado por este para publicação em Anais de eventos científicos ou em Periódico da área de Ensino de Ciências, de Matemática ou Outras pertinentes, será aceita como Trabalho de Curso, desde que se destaque, no conteúdo do artigo, a sua vinculação com as atividades curriculares vivenciadas pelo licenciando ou dupla de licenciandos durante a sua formação. O professor-orientador do trabalho será coautor do artigo referido.

POLÍTICA DE PESQUISA

O currículo do curso contemplará a dimensão da pesquisa como eixo estruturante da formação acadêmica, compreendendo-a como mediadora dos processos de ensino e aprendizagem. Conforme destaca Demo (2005, p. 18), “compreendida como capacidade de elaboração própria, a pesquisa condensa-se numa multiplicidade de horizontes no contexto científico?”. Nesse sentido, adota-se o princípio da pesquisa como prática educativa, presente em todos os eixos temáticos do curso, visando à constituição de um professor-pesquisador em três perspectivas complementares: pesquisa acadêmica, pesquisa escolar e pesquisa da própria prática pedagógica.

A pesquisa acadêmica, fundamentada em paradigmas científicos consolidados, se expressa em atividades investigativas bibliográficas, documentais, experimentais ou de campo, desenvolvidas ao longo do curso em componentes específicos e integradores.

A pesquisa escolar constitui elemento essencial na formação docente ao promover a compreensão do contexto educacional como espaço de produção e reconstrução do conhecimento, onde ensinar e aprender implicam autonomia, criticidade e leitura ativa do mundo. A pesquisa da própria prática pedagógica desenvolve-se quando o licenciando investiga e reflete sobre sua atuação educativa, elaborando intervenções baseadas na análise do planejamento, da mediação didática, da avaliação e da relação escola- comunidade, contribuindo para a melhoria contínua da ação docente.

Desde o primeiro semestre, os(as) estudantes serão inseridos(as) em práticas de pesquisa por meio de componentes curriculares voltados à produção de conhecimento científico e à construção do Trabalho de Curso (TC), promovendo a articulação entre teoria e prática. São exemplos desses componentes: Seminário de Iniciação à Pesquisa, Metodologia Científica, Práticas Investigativas Interdisciplinares, Laboratórios de práticas de ensino, Atividades de Extensão vinculadas aos eixos temáticos de ensino-pesquisa, Estágio Supervisionado com foco investigativo, Trabalho de Curso.

As Atividades de Extensão, especialmente aquelas desenvolvidas no contexto dos temas “Situações de aprendizagem, ensino e extensão?”, iniciadas desde o primeiro semestre, contribuem significativamente para o desenvolvimento de projetos integrados com a comunidade, fortalecendo a dimensão social da pesquisa, sua relevância local e o compromisso da formação docente com a transformação da realidade educacional.

Esses componentes promovem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a produção de conhecimento com base em problematizações reais, garantindo que a pesquisa esteja presente de forma contínua, sistemática e significativa ao longo de toda a formação.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

Em consonância com a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior Brasileira, as atividades de extensão no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da UFPA são parte indissociável da formação acadêmica e profissional, integrando ensino e pesquisa em diálogo permanente com a sociedade.

A extensão será concebida como processo educativo, cultural e científico que articula saberes acadêmicos e populares, fortalecendo a formação crítica, ética e socialmente comprometida do(a) licenciando(a). Serão desenvolvidas por meio de projetos, programas, cursos, eventos, oficinas e ações comunitárias, com foco nas demandas e potencialidades locais e regionais, no âmbito da escola pública e dos territórios vulnerabilizados.

No contexto específico do curso, as atividades de extensão ocorrerão ao longo das seis versões do tema formativo "Situações de Aprendizagem, Ensino e Extensão", implementado de forma contínua desde o primeiro semestre. Esse eixo temático proporciona vivências formativas progressivas e interdisciplinares, aproximando os(as) estudantes das realidades escolares e comunitárias em suas múltiplas dimensões, promovendo a articulação entre teoria e prática desde os primeiros períodos do curso.

As atividades de extensão serão incluídas na matriz curricular, compondo, no mínimo, 10% do total da carga horária, conforme previsto na legislação. Tais atividades devem promover experiências que ampliem a visão de mundo dos(as) estudantes e consolidem competências voltadas à promoção dos direitos humanos, à diversidade étnico-racial, à inclusão, à sustentabilidade e à inovação educacional.

A proposta do curso valoriza ações interdisciplinares e interprofissionais, desenvolvidas com base em princípios como participação social, diálogo de saberes, solidariedade e

compromisso com a transformação da realidade. A partir disso, a extensão cumpre papel central na formação de professores(as) comprometidos(as) com uma educação democrática, popular e emancipatória, consolidando o papel social da universidade pública.

POLÍTICA DE INCLUSÃO SOCIAL

A Universidade Federal do Pará (UFPA), em consonância com os princípios constitucionais, a legislação educacional vigente e os compromissos institucionais de promoção da justiça social, estabelece uma Política de Inclusão Social que reconhece e valoriza a diversidade humana em sua plenitude. Tal política tem como eixo central a superação da lógica excludente e a construção de uma educação de qualidade, inclusiva, democrática e plural.

A concepção institucional de inclusão social compreende a necessidade de garantir não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos(as) estudantes em situação de vulnerabilidade e pertencentes a grupos historicamente excluídos, como povos indígenas, quilombolas, pessoas com deficiência, pessoas com altas habilidades/superdotação, estudantes do campo, estrangeiros(as), pessoas negras, mulheres, comunidades LGBTQIA+ e outros sujeitos sociais invisibilizados no processo histórico.

O curso atenderá ao princípio da inclusão desde o seu projeto pedagógico, por meio de estratégias didático-pedagógicas flexíveis, recursos de acessibilidade, formação continuada de docentes e técnicos, atividades curriculares e extracurriculares que promovam o respeito às diferenças e o enfrentamento às desigualdades educacionais. A inclusão será garantida por meio da oferta de adaptações razoáveis, uso de Tecnologia Assistiva, acessibilidade arquitetônica, organizacional e comunicacional.

A formação docente proposta pelo curso está comprometida com a implementação das seguintes normativas:

- Lei nº 10.639/2003, atualizada pela Lei nº 11.645/2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. O currículo contempla abordagens pedagógicas voltadas à valorização da identidade étnico-racial, ao combate ao racismo e à construção de uma prática docente comprometida com a equidade racial.
- Lei nº 14.986/2024, que trata da valorização das mulheres na história e estabelece

abordagens pedagógicas pautadas em experiências e perspectivas femininas nos conteúdos curriculares. O curso incorpora, em seus componentes e atividades formativas, debates de gênero e reconhecimento das contribuições históricas, sociais, científicas e culturais das mulheres na sociedade brasileira.

- Lei nº 13.146/2015 (Estatuto da Pessoa com Deficiência), que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, e estabelece diretrizes para uma educação inclusiva e acessível. O curso está alinhado a essa legislação ao prever práticas inclusivas, formação para o uso de recursos de Tecnologia Assistiva, ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), e condições adequadas de acessibilidade física e pedagógica nas atividades curriculares e extracurriculares.

O atendimento aos estudantes com deficiência será viabilizado por meio do Programa de Acessibilidade da SAEST, que prevê a oferta de recursos como regletes, punções, leitores de tela, lupas eletrônicas, softwares de comunicação alternativa, máquinas braille, entre outros dispositivos. A Unidade Acadêmica compromete-se com a infraestrutura acessível, respeitando os parâmetros da NBR 9050 e do Decreto nº 9.296/2004, como rampas, elevadores, sinalização tátil e em braille, sanitários acessíveis, mobiliário adaptado e vagas reservadas em auditórios.

A acessibilidade organizacional será garantida com a disponibilização de espaços adaptados nas bibliotecas, laboratórios, Restaurantes Universitários e setores administrativos, com mesas e cadeiras adequadas às necessidades dos(as) estudantes, incluindo pessoas com deficiência, canhotos(as) e pessoas obesas.

Com esta política, o curso reafirma seu compromisso com uma formação docente crítica, sensível à diversidade, à dignidade humana e à construção de uma sociedade mais justa e igualitária, fortalecendo a universidade como espaço público de inclusão e transformação social.

Nesse contexto, destaca-se o cumprimento da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, referente à Língua Brasileira de Sinais (Libras), e o art. 18 da Lei nº 10.098/2000, que trata da acessibilidade. De acordo com o Decreto:

> Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de

formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições públicas e privadas do sistema federal, estadual, distrital e municipal de ensino.

§1º São considerados cursos de formação de professores: todas as licenciaturas, o curso normal de nível médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial.

§2º Nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a Libras deve ser ofertada como disciplina optativa, a partir de um ano da publicação deste Decreto.

Compreende-se que o processo de inclusão social só se concretiza quando pessoas com necessidades educacionais especiais são plenamente aceitas nas salas de aula regulares, sem restrições. No entanto, esse cenário ainda não é uma realidade consolidada. A efetivação da inclusão no sistema regular de ensino provocou, entre professores e instituições, sentimento de insegurança, frustração e impotência, conforme apontam Silva e Silva (2006). Por outro lado, esse contexto trouxe à tona a urgência de se discutir a diversidade como um dos maiores desafios contemporâneos da educação.

É importante reconhecer que tais sentimentos surgem, muitas vezes, da falta de preparo dos docentes para lidar com demandas educacionais específicas. Embora não seja possível formar professores especialistas em todas as áreas da Educação Especial, é fundamental que os cursos de formação inicial ofereçam subsídios teóricos e práticos que lhes permitam enfrentar, com sensibilidade e competência, os desafios da inclusão.

Dessa forma, o curso propõe ações formativas que possibilitem o desenvolvimento de competências voltadas à inclusão e ao atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais. Tais ações contarão com a participação de especialistas convidados de outras unidades da UFPA e de instituições parceiras (como SEDUC, APAE, institutos e escolas especializadas), por meio das seguintes estratégias: Apresentação de seminários temáticos, em colaboração com docentes do curso; Realização de oficinas, minicursos e palestras como atividades complementares; Discussões interdisciplinares no âmbito dos Eixos Temáticos, com destaque para o tema Linguagem e Conhecimento e Situações de ensino, aprendizagem e extensão voltados à atuação com pessoas com necessidades educacionais especiais.

Cabe destacar, ainda, que o IEMCI já dispõe de materiais didáticos e de produção científica

voltados à formação docente para a Educação Inclusiva, os quais serão integrados às práticas formativas deste curso.

POLÍTICA DE EGRESSO

A Política de Egressa(o) do curso está fundamentada no compromisso da Universidade Federal do Pará (UFPA) com a formação continuada, o fortalecimento da identidade profissional e o acompanhamento das trajetórias acadêmicas e profissionais de suas/seus ex-estudantes. Compreendendo que o vínculo institucional não se encerra com a conclusão da graduação, o curso estabelece ações sistemáticas de acompanhamento das/dos egressas(os), com o objetivo de avaliar a qualidade da formação oferecida, identificar demandas do campo de atuação e promover uma rede de colaboração entre a comunidade acadêmica e os profissionais formados.

As ações previstas para essa política incluem:

- Manutenção de um cadastro atualizado das/dos egressas(os), com informações profissionais, acadêmicas e de contato, alimentado periodicamente por meio de formulários eletrônicos e campanhas institucionais;
- Criação de canais de comunicação permanentes com egressas(os), como grupos em redes sociais, fóruns virtuais, ouvidoria e um espaço específico para egressas(os) no site do curso e da Instituição;
- Promoção de eventos acadêmicos e formativos com a participação das/dos egressas(os), como palestras, rodas de conversa, relatos de experiências e seminários de abertura de turmas, incentivando a troca de saberes entre profissionais em atuação e estudantes em formação;
- Realização periódica de pesquisas com egressas(os), através de questionários online, com o objetivo de mapear inserção profissional, avaliar a formação recebida e identificar áreas de aprimoramento curricular;
- Apoio institucional à criação e manutenção de associações de ex-estudantes, visando o

fortalecimento da rede de colaboração profissional e o desenvolvimento de ações coletivas em prol da educação pública;

- Promoção de ações de formação continuada, como cursos de atualização, especialização e extensão voltados ao público egresso, em articulação com os programas de pós-graduação da Instituição;

- Estabelecimento de parcerias com escolas, secretarias e instituições de ensino, que possibilitem estágios supervisionados, programas de residência pedagógica e inserção profissional de egressas(os).

Essas ações serão acompanhadas e reavaliadas periodicamente pelo colegiado do curso, em diálogo com a coordenação e demais instâncias institucionais, buscando garantir que a formação inicial se articule com as necessidades do campo de trabalho e com os desafios sociais e educacionais contemporâneos.

PLANEJAMENTO DO TRABALHO DOCENTE

O processo de organização do trabalho pedagógico do curso será estruturado de forma coletiva, participativa e dialógica, envolvendo diretamente o Núcleo Docente Estruturante (NDE), o Conselho da Faculdade e a Subunidade Acadêmica responsável. Esse processo ocorrerá especialmente nos períodos de planejamento, anteriores ao início de cada semestre letivo, quando serão realizadas reuniões e encontros para a definição de procedimentos metodológicos, articulação curricular e integração entre ensino, pesquisa e extensão no processo formativo das/dos estudantes.

Leva-se em conta, antes de tudo, que um curso de formação de professores deve propiciar ao estudante da docência: o planejamento, a execução e a avaliação de atividades educativas de ensino e de aprendizagem, bem como a aplicação no campo da educação escolar de contribuições e conhecimentos científicos e culturais consentâneos do tempo presente.

Contudo, alguns princípios norteadores do planejamento e da realização do trabalho docente, tanto dos professores formadores quando da orientação propiciada por estes aos futuros professores, são considerados relevantes para serem conhecidos e fundarem as ações

formadoras, quais sejam:

- (a) A competência como concepção nuclear da orientação do curso.
- (b) A coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor.
- (c) A pesquisa como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, quanto compreender o processo de construção do conhecimento.

Tais princípios serão operacionalizados em termos metodológicos de planejamento efetivo do trabalho docente nos seguintes termos:

- ? Pela simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar muito similar àquele em que ele vai atuar, demanda consistência entre o que se faz na formação e o que dele se espera;
- ? Pela consideração da aprendizagem como um processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso as capacidades pessoais;
- ? Pelo tratamento dos conteúdos como meio e suporte para a constituição de competências;
- ? Por se compreender e desenvolver a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, desde que consideradas as competências a serem construídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente consideradas necessárias.

Nesses termos, será mantido onipresente o conjunto de competências docentes definidas como necessárias à atuação profissional. Estas competências tornam-se norteadoras, tanto da proposta pedagógica ? em especial do currículo e da avaliação ? quanto da organização institucional e da gestão do IEMCI como escola de formação. Mais ainda, o desenvolvimento das competências exige que a formação do professor para os anos iniciais contemple os diferentes âmbitos do conhecimento profissional deste professor. No entanto, a seleção de

conteúdos das áreas de ensino deve orientar-se para ir além daquilo que os professores irão ensinar nas diferentes etapas da escolaridade.

Um aspecto do planejamento docente que deve ser ressaltado é que ? nesta Licenciatura - os conteúdos a serem ensinados nos anos iniciais da escolaridade básica devem ser tratados de

modo articulado com suas didáticas específicas.

Em função dessas diretrizes teórico-metodológicas e didático-pedagógicas, no desenvolvimento de todos os eixos temáticos que integram a matriz curricular, se buscará manter a dinâmica interativa sempre desejável de ir-e-vir através dos Temas e Assuntos. Acredita-se que, assim, será evitada a compartimentação e a segmentação curricular considerada inócua, maléfica e indesejável.

Vale reiterar também que esta dinâmica curricular metodológica de planejamento do trabalho docente instiga ações e reações do estudante da docência - como sujeito construtor do seu conhecimento e corresponsável pela sua formação profissional, bem como de seus pares que manifestem interesses comuns ou similares; - Trata de promover troca e cooperação entre docentes, estudantes e comunidade por meio do compartilhamento de ideias, de opiniões e de explicações para solução de problemas, de questões e orientação de proposições pedagógicas de ensino e de aprendizagem.

Em suma, os procedimentos metodológicos de planejamento do trabalho docente se fundam em princípios e critérios claramente postos, assinalando-se, ainda, que a aprendizagem deverá ser orientada pelo princípio metodológico geral que pode ser traduzido pela ação-reflexão-ação e que aponta a resolução de situações- problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas.

Ressalta-se que a presença da prática na formação do professor tal como posta nesta Licenciatura ? que não prescinde da observação e da ação direta ? pode ser enriquecida com

- ? tecnologias da informação e da comunicação, incluídos o computador, a internet e o vídeo,
- ? narrativas orais e escritas de professores formadores,
- ? produções dos estudantes de docência e de seus alunos,
- ? situações simuladas e,
- ? estudos de casos.

Ao final, se expressa que a integralização dos estudos da docência por parte dos futuros professores de Ciências e Matemática integradas à Linguagem e aos Estudos Sociais, nos termos deste Projeto Político Pedagógico deste Curso, deve ser efetivada por meio de:

Atividades de natureza predominantemente teórica ? para introdução e aprofundamento de estudos, dentre outros, sobre teorias educacionais, situando processos de aprender e ensinar historicamente e em diferentes realidades socioculturais e institucionais que proporcionem fundamentos para

- (a) a prática pedagógica,
- (b) a orientação e o apoio a estudantes, bem como
- (c) A avaliação de projetos educacionais nas diferentes áreas de formação desta Licenciatura.

Iniciação à docência ? que ensejem aos licenciandos a observação, o acompanhamento e a participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens, do ensino regular ou do desenvolvimento de projetos pedagógicos específicos, tanto em escolas quanto em outros ambientes educativos.

Atividades complementares ? envolvendo o planejamento e o desenvolvimento do Trabalho de Curso, de atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membros do corpo docente da UFPA/IEMCI decorrentes ou articuladas com os componentes e atividades curriculares, com as áreas de conhecimentos, os seminários, os eventos científicos- culturais e os estudos curriculares. Certamente, estes são modos de propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras, e opcionalmente, na educação de pessoas deficientes, na educação do campo, na educação indígena.

Prevê-se, na Licenciatura Integrada, articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, desde o primeiro semestre do curso. Os alunos serão orientados a realizarem pesquisas sobre problemas e realidades escolares, a oferecer oficinas e seminários temáticos a professores dos anos iniciais, nas várias atividades pedagógicas que compõem a proposta curricular do curso.

Será privilegiada a interação contínua com a escola e a comunidade no decorrer de todo o curso; encontram-se previstas as seguintes atividades de pesquisa e extensão, associadas a atividades de ensino e formação nos diversos eixos temáticos.

Qualificação do Corpo Docente

A qualificação do corpo docente é um pilar essencial para a efetivação da proposta pedagógica do curso. A UFPA, por meio de seu Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), oferece diversas estratégias institucionais de valorização e formação contínua das/dos docentes, tais como:

Concessão de licenças para qualificação em cursos de pós-graduação, incluindo pós-doutorado;

Licença capacitação periódica;

Participação em cursos e oficinas do CAPACIT ? Programa de Capacitação da UFPA;

Incentivo à presença em eventos acadêmicos, fóruns e seminários, como o Fórum de Graduação;

Apoio à produção científica e à execução de projetos de pesquisa e extensão.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A. AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

No curso de Licenciatura Integrada, a avaliação é compreendida como parte constitutiva do processo formativo das(os) futuras(os) professoras(es), assumindo caráter pedagógico, investigativo e emancipador. Essa concepção assume a avaliação como prática permanente de reflexão, construção de conhecimento e reorientação das ações pedagógicas no ensino, na pesquisa e na extensão.

Fundamentada em uma perspectiva formativa, a avaliação busca acompanhar o desenvolvimento das múltiplas dimensões da aprendizagem, respeitando os tempos, ritmos, estilos e trajetórias das(os) estudantes. Conforme defende Luckesi (2011), avaliar é um ato ético de acompanhamento do crescimento, no qual o professor atua como mediador sensível e comprometido com o processo de formação integral.

No contexto da Licenciatura Integrada, em que o currículo é construído a partir de práticas

interdisciplinares e integradoras, a avaliação cumpre papel essencial na articulação entre teoria e prática, entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência docente. A proposta de avaliação engloba instrumentos diversificados, como portfólios reflexivos, projetos interdisciplinares, autoavaliações, produção de materiais didáticos, relatórios de pesquisa e extensão, entre outros, valorizando o percurso formativo da/do estudante e seu engajamento crítico e criativo.

A finalidade da avaliação, portanto, está centrada no fortalecimento da autonomia intelectual, no desenvolvimento da capacidade investigativa e na consolidação de competências pedagógicas necessárias à atuação em diferentes contextos educativos. Além disso, os resultados das avaliações também subsidiam o planejamento curricular, o aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e a gestão do processo de ensino-aprendizagem.

AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM

Proposta Avaliativa: Estratégias, Inclusão e Monitoramento da Qualidade

A avaliação no curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens assume uma concepção processual, diagnóstica, formativa e emancipatória. Fundamentada nos princípios da pedagogia crítica e da interdisciplinaridade, ela se alinha à metodologia do curso, que articula ensino, pesquisa e extensão na formação docente. A avaliação não se restringe à mensuração de resultados, mas busca identificar avanços, dificuldades e necessidades formativas, promovendo a autorreflexão e o desenvolvimento contínuo das(os) estudantes.

Ao que se refere à frequência discente, é de atribuição do docente responsável pelo componente curricular, sob a supervisão da direção/coordenação pedagógica da subunidade acadêmica, lançá-la em diário de acompanhamento e fazer o registro eletrônico do conceito final, de acordo com as orientações do órgão central de registro acadêmico, no prazo estipulado pela Universidade Federal do Pará.

Para fins de avaliação da aprendizagem serão considerados os seguintes conceitos:

Excelente - 9.0 a 10.0,

Bom - 7.0 a 8.9,

Regular - 5.0 a 6.9 e

Insuficiente - 0 a 4.9.

Estará aprovado o discente que obtiver o conceito Regular, Bom ou Excelente e pelo menos 75% de frequência nas atividades programadas. Cabe ao professor do componente curricular apresentar e discutir com a turma, no início do período letivo, os critérios de avaliação da aprendizagem, conforme o plano de ensino. O aluno terá três (3) dias úteis para recorrer do resultado da avaliação, devendo para tal apresentar, quando couber, o trabalho avaliado.

Estratégias Avaliativas e Critérios

As estratégias avaliativas do curso serão diversificadas, com ênfase em metodologias ativas e em instrumentos qualitativos e quantitativos que favoreçam a aprendizagem. Poderão ser utilizados (as):

- Avaliações diagnósticas no início dos módulos para identificar conhecimentos prévios;
- Portfólios reflexivos que acompanhem a trajetória formativa da(o) estudante;
- Relatórios de práticas e projetos integradores;
- Seminários, fóruns e autoavaliações;
- Avaliações escritas (individuais ou em grupo), provas discursivas e testes objetivos, aplicadas conforme o planejamento pedagógico.

Os critérios avaliativos considerarão: a apropriação crítica dos conteúdos; a capacidade de articular saberes de diferentes áreas; o domínio de estratégias de ensino e pesquisa; a participação ativa e colaborativa; a capacidade argumentativa e reflexiva; e a criatividade na proposição de soluções didáticas. A avaliação buscará verificar o desenvolvimento das competências previstas no perfil do egresso, como o compromisso ético, o domínio das linguagens científicas e pedagógicas e a capacidade de atuar em contextos educativos diversos.

Inclusão e Avaliação Adaptada

Conforme a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, a

avaliação contemplará estudantes com deficiência ou necessidades específicas, respeitando seus direitos e assegurando igualdade de condições.

Serão adotadas as seguintes estratégias:

- Tempo adicional para realização de provas e trabalhos;
- Avaliações semânticas adaptadas para estudantes surdos que utilizam a Língua Portuguesa como L2;
- Leitura em voz alta ou mediação de leitura por intérprete ou docente para estudantes com deficiência visual ou TEA;
- Adaptação de instrumentos avaliativos em formatos acessíveis (braille, Libras, áudio, letra ampliada, digital com leitores de tela);
- Uso de Tecnologia Assistiva, quando necessário;
- Avaliações orais ou práticas substitutivas às provas escritas, conforme demanda individual.

Essas medidas buscarão garantir o acesso ao conteúdo sem comprometer a qualidade e a coerência pedagógica, promovendo um ambiente educacional inclusivo e equitativo.

Avaliação de Estudantes com Transtornos do Neurodesenvolvimento

Embora a Lei nº 14.254/2021 regule a obrigatoriedade de adaptações para o público neurodiverso apenas na Educação Básica, o curso de Licenciatura Integrada assume o compromisso ético com uma educação superior inclusiva, ampliando suas ações para esse público:

- TDA/H: fracionamento de avaliações longas; organização do ambiente de prova com menos estímulos; uso de recursos visuais e organizadores gráficos;
- Dislexia/Disgrafia/Discalculia (TEAp): avaliações com foco no conteúdo, desconsiderando erros ortográficos não essenciais; possibilidade de provas orais ou com apoio de software de leitura e escrita;
- TOD: abordagem acolhedora e adaptativa; avaliações com linguagem clara e previsível;
- TPAC/DPAC: avaliações com instruções escritas e visuais, uso de recursos auditivos controlados (fones com cancelamento de ruído), leitura de questões por terceiros.

As adaptações serão realizadas com base em laudos médicos e pareceres pedagógicos,

assegurando equidade e respeito às especificidades de cada estudante, sem comprometer a aprendizagem e a qualidade do processo avaliativo.

Monitoramento pelo Sistema AVALIA/PROEG

O curso utilizará o Sistema de Avaliação da PROEG (AVALIA) como instrumento institucional de monitoramento e autorregulação. O sistema coleta, via plataforma online, dados qualitativos e quantitativos sobre o desempenho docente e discente, a qualidade das atividades curriculares, os métodos de ensino-aprendizagem, os conteúdos, a carga horária e as condições materiais oferecidas.

Os dados gerados serão analisados de forma coletiva pelo conselho da faculdade, contribuindo para a tomada de decisões pedagógicas e para a reestruturação contínua do curso. As avaliações institucionais alimentarão os processos de autoavaliação, assegurando a coerência entre os objetivos formativos, o perfil do egresso, as práticas pedagógicas e os resultados obtidos.

Essa abordagem integrada da avaliação reafirma o compromisso do curso de Licenciatura Integrada com uma formação docente democrática, crítica, inclusiva e socialmente referenciada.

B. AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens será contínua, participativa e articulada às instâncias colegiadas e normativas da UFPA, de forma a assegurar a qualidade da formação docente, o alinhamento com os marcos legais (DCN, PDI, PDU, Regimento Geral da UFPA) e o compromisso com a melhoria permanente do curso.

Ações, Instrumentos e Periodicidade

A avaliação envolverá ações sistemáticas que permitam acompanhar o desenvolvimento do curso e propor ajustes sempre que necessário. Entre os instrumentos e ações adotados, destacam-se:

- Autoavaliação institucional e do curso, aplicada anualmente junto a discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos, visando identificar fragilidades e potencialidades do processo formativo;
- Relatórios semestrais de desempenho acadêmico, produzidos pela Direção da Faculdade com apoio do NDE e analisados pelo Conselho, com foco em indicadores como evasão, retenção, aproveitamento, integralização e carga horária cumprida;
- Avaliação das práticas pedagógicas, por meio de instrumentos de feedback discente e de autoavaliação docente, promovendo o aprimoramento metodológico e didático;
- Reuniões periódicas do Conselho e do NDE (pelo menos uma por semestre), para monitorar a execução curricular, propor melhorias e deliberar sobre atualizações no PPC;
- Acompanhamento e avaliação das atividades de estágio, pesquisa, extensão e TCC, com relatórios e reuniões de socialização ao final de cada período letivo.

Consideração da Avaliação Externa

Os resultados de avaliações externas, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e outras avaliações conduzidas por órgãos oficiais ou por entidades externas à comunidade acadêmica, serão cuidadosamente analisados pelo NDE e pelo Conselho do curso.

Esses dados subsidiarão decisões sobre atualização curricular, formação continuada de docentes, adequações metodológicas, infraestrutura e estratégias de ensino-aprendizagem, contribuindo com o aprimoramento do curso e a qualificação da formação de professores para atuação nas áreas de Ciências, Matemática e Linguagens de forma interdisciplinar.

Execução, Avaliação e Atualização do PPC

A execução do PPC será conduzida pela Direção da Faculdade em articulação com o Conselho e o Núcleo Docente Estruturante, que têm papel estratégico na implementação, monitoramento e atualização do projeto formativo. O NDE promoverá reflexões sistemáticas sobre o currículo e proporá alterações sempre que necessário, considerando os resultados das

avaliações internas e externas, além das mudanças no contexto educacional e nos documentos institucionais.

A atualização do PPC será realizada sempre que se fizer necessária, conforme deliberação do Conselho e parecer do NDE, respeitando os trâmites institucionais estabelecidos. Essa atualização buscará manter a coerência com os princípios formativos do curso, fortalecendo sua proposta interdisciplinar, integradora e comprometida com a formação crítica e cidadã dos futuros docentes.

DIMENSÃO 2 - CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A. DOCENTES

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
ANA CLEDINA RODRIGUES GOMES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ANA CRISTINA PIMENTEL CARNEIRO DE ALMEIDA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ANDRELA GARIBALDI LOUREIRO PARENTE	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ARIADNE DA COSTA PERES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ARTHUR GONCALVES MACHADO JUNIOR	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
CARLOS ALDEMIR FARIAS DA SILVA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
EDIVANIA SANTOS ALVES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
EDUARDO PAIVA DE PONTES VIEIRA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ELIELSON RIBEIRO DE SALES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ELINETE OLIVEIRA RAPOSO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ELIZABETH CARDOSO GERHARDT MANFREDO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ELIZABETH GOMES SOUZA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
FABIO COLINS DA SILVA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
FRANCE SARMANHO FRAIHA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
FRANCISCO PEREIRA SMITH JUNIOR	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
HERCIO DA SILVA FERREIRA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
IRAN ABREU MENDES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ISABEL CRISTINA FRANÇA DOS SANTOS	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
ISABEL CRISTINA RODRIGUES DE LUCENA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
JESUS DE NAZARE CARDOSO BRABO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
JONATAS BARROS E BARROS	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
JORGE RICARDO COUTINHO MACHADO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
JOSE MESSILDO VIANA NUNES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
JOSE MOYSES ALVES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
LILIAN CRISTINA BARATA PEREIRA NASCIMENTO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
LORENA BISCHOFF TRESCASTRO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
LUIZ MARCELO DE LIMA PINHEIRO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
MARCELO MARQUES DE ARAUJO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva

Nome	Titulação máxima	Área de Concentração	Regime de Trabalho
MARCOS GUILHERME MOURA SILVA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
MARIA DE FATIMA VILHENA DA SILVA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
NADIA MAGALHAES DA SILVA FREITAS	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
SADDO AG ALMOULOU	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
SILVIA NOGUEIRA CHAVES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
SORAIA VALERIA DE OLIVEIRA COELHO LAMEIRAO	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
TALITA CARVALHO SILVA DE ALMEIDA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
VALDETE LEAL DE OLIVEIRA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
VALERIA RISUENHO MARQUES	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva
WILTON RABELO PESSOA	Doutor	ENSINO	Dedicação Exclusiva

B. TÉCNICOS

O curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens conta também com servidoras(es) técnico-administrativos que atuam no apoio às atividades acadêmicas, administrativas e pedagógicas, incluindo profissionais da Secretaria Acadêmica, Técnicos(as) de Laboratório, Pedagogos(as), Técnicos(as) em Assuntos Educacionais, entre outros cuja atuação é fundamental para assegurar a qualidade do processo formativo, contribuindo diretamente para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Técnicos

Me. Agenilson Jonatan Correa dos Santos

Me. Maiara de Castro Sousa de Freitas

João Marcelo Ribeiro Martins Cal

DIMENSÃO 3 - INFRAESTRUTURA

A. INSTALAÇÕES

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Laboratório de Ensino de Ciências (LABCI) Criado com a implantação da LIECML em 2009, o LABCI oferece estrutura equipada com vidrarias, reagentes, equipamentos e mobiliário apropriado à formação de professores. Tem foco na abordagem investigativa e criativa, e é espaço de realização de projetos como MONITORIA e PAPIM. Promove a produção de materiais didáticos e a divulgação científica em eventos da área de Ensino de Ciências.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Ensino de Tecnologia da Informação e Comunicação Equipado com 35 notebooks organizados em mesas hexagonais, este laboratório é utilizado para práticas pedagógicas digitais no curso de graduação e nos programas de pós-graduação do IEMCI. Nele, desenvolvem-se apresentações multimídia, planilhas, materiais pedagógicos digitais e dispositivos didático-digitais voltados à Educação Básica.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório Multimídia (LABMULT) Espaço para a criação e experimentação de mídias didáticas envolvendo imagens, som e linguagem fílmica. Utilizado por docentes e discentes para produção de materiais audiovisuais que contribuem à formação docente e à aprendizagem nos Anos Iniciais da Educação Básica.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Inclusão (LabInc) Ambiente dedicado à formação de professores sob a perspectiva da educação inclusiva. Possui diversos recursos de Tecnologia Assistiva como bengalas, livros sensoriais, máquinas braille, teclado intelikeys e lupa eletrônica. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à Educação Especial, com forte ênfase na formação para atuação na Região Amazônica.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Matemática Espaço interdisciplinar de produção e investigação de materiais didático-pedagógicos. Atende a diversas atividades do curso, como iniciação científica, oficinas, exposições didáticas e projetos com escolas da rede básica. Também abriga práticas voltadas a estudantes com necessidades educacionais especiais.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Atividades Lúdicas				

Descrição	Tipo de Instalação	Capacidade de Alunos	Utilização	Quantidade
Voltado ao uso de jogos e abordagens diferenciadas de ensino. Estimula a criatividade, a autonomia intelectual e a inovação docente. Permite o trabalho com conteúdos de Ciências, Matemática e Linguagens por meio de atividades lúdicas conectadas à vida cotidiana e à formação cidadã.	Laboratório	10	Aula	1
Laboratório de Neurociência Aplicada ao Ensino (LABNEMCI) Ambiente moderno voltado à integração entre neurociência e educação. Equipado com notebooks, projetores, tablets, cardiófrequencímetros e rastreadores oculares, é um espaço de pesquisa e oficinas sobre processos cognitivos e estratégias de ensino inovadoras, com foco na neuroplasticidade, cognição e memória.	Laboratório	10	Aula	1
Secretaria sala equipada com computadores, internet, telefone e mobiliário funcional, assegurando suporte às atividades administrativas e pedagógicas do curso.	Secretaria	12	Administrativa	1
Auditório com capacidade para 70 pessoas, utilizado para eventos acadêmicos, seminários, conferências, defesas de trabalhos e atividades extensionistas.	Imóvel	70	Aula	1
Mini auditório com capacidade para 30 pessoas, destinado a reuniões, defesas de trabalhos, grupos de estudo e atividades formativas de menor escala.	Imóvel	40	Aula	1
Salas de aula climatizadas, possuem boa ventilação, iluminação adequada, quadro branco, recursos multimídia e mobiliário ergonômico. Cada sala dispõe de cerca de 50 m ² e comporta até 40 estudantes por turno. Todas atendem aos critérios de acessibilidade, com rampas, sinalizações táteis e mobiliário adaptado.	Sala	45	Aula	8
Biblioteca setorial com acervo multidisciplinar, espaço para estudo individual e em grupo, computadores para consulta e atendimento especializado. Área total de 357m ² com capacidade para cerca de 65 usuários.	Imóvel	65	Administrativa	1
Sala de atendimento individualizado ao discente.	Sala	2	Administrativa	1

B. RECURSOS MATERIAIS

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
Auditório com capacidade para 70 pessoas, utilizado para eventos acadêmicos, seminários, conferências, defesas de trabalhos e atividades extensionistas.	Outros	Cedido	70	Cadeiras em Longarinas
	projektor	Cedido	2	
	Notebook	Cedido	1	
	Microfone	Cedido	2	
	caixa amplificadora	Cedido	2	
	mesa	Cedido	2	
	Outros	Cedido	6	Cadeiras
	Outros	Cedido	2	Centrais de Ar
Laboratório de Atividades Lúdicas Voltado ao uso de jogos e abordagens diferenciadas de ensino. Estimula a criatividade, a autonomia intelectual e a inovação docente. Permite o trabalho com conteúdos de Ciências, Matemática e Linguagens por meio de atividades lúdicas conectadas à vida cotidiana e à formação cidadã.	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Quadro Branco
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	Outros	Cedido	1	Jogos pedagógicos diversos (matemáticos, linguísticos e científicos)
	Outros	Cedido	1	Brinquedos educativos
	Outros	Cedido	1	Mesas de jogos
	Outros	Cedido	2	Armários com divisórias temáticas
Laboratório de Ensino de Ciências (LABCI) Criado com a implantação da LIECML em 2009, o LABCI oferece estrutura equipada com vidrarias, reagentes, equipamentos e mobiliário apropriado à formação de professores. Tem foco na abordagem investigativa e criativa, e é espaço de realização de projetos como MONITORIA e PAPIM. Promove a produção de materiais didáticos e a divulgação científica em eventos da área de Ensino de Ciências.	Outros	Cedido	1	Vidrarias diversas (béqueres, tubos de ensaio, pipetas, provetas, etc.)
	Outros	Cedido	1	Reagentes químicos variados
	Outros	Cedido	1	capela de exaustão
	Outros	Cedido	1	balança de precisão
	Outros	Cedido	1	Estufa
	Outros	Cedido	4	Bancadas com pias
	Outros	Cedido	5	Armários com compartimentos de segurança
	Outros	Cedido	2	Centrais de Ar
	projektor	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Quadro branco
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	Outros	Cedido	1	Caixas de som estéreo
	Notebook	Cedido	1	
Laboratório de Ensino de Tecnologia da Informação e Comunicação Equipado com 35 notebooks organizados em mesas hexagonais, este laboratório é utilizado para práticas pedagógicas digitais no curso de graduação e nos programas	Notebook	Cedido	35	
	mesa	Cedido	6	Hexagonais coletivas
	Outros	Cedido	1	Roteador de internet dedicado
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	datashow	Cedido	1	

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
de pós-graduação do IEMCI. Nele, desenvolvem-se apresentações multimídia, planilhas, materiais pedagógicos digitais e dispositivos didático-digitais voltados à Educação Básica.	quadro magnético	Cedido	1	Quadro Branco
	Outros	Cedido	1	Caixas de som estéreo
	Outros	Cedido	2	Centrais de Ar
	Outros	Cedido	35	Cadeiras
Laboratório de Inclusão (LabInc) Ambiente dedicado à formação de professores sob a perspectiva da educação inclusiva. Possui diversos recursos de Tecnologia Assistiva como bengalas, livros sensoriais, máquinas braille, teclado intelikeys e lupa eletrônica. Desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à Educação Especial, com forte ênfase na formação para atuação na Região Amazônica.	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Quadro Branco
	caixa amplificadora	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Central de Ar
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	Outros	Cedido	1	Bengalas e recursos táteis
	Outros	Cedido	1	Livros sensoriais e pranchetas de madeira
	Outros	Cedido	2	Máquinas braille
	Outros	Cedido	1	Teclado IntelliKeys
	Outros	Cedido	1	Lupa eletrônica
	Outros	Cedido	1	Sorobãs
	Outros	Cedido	1	Mesa adaptada para cadeirante
	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	1	
Laboratório de Matemática Espaço interdisciplinar de produção e investigação de materiais didático-pedagógicos. Atende a diversas atividades do curso, como iniciação científica, oficinas, exposições didáticas e projetos com escolas da rede básica. Também abriga práticas voltadas a estudantes com necessidades educacionais especiais.	caixa amplificadora	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	Outros	Cedido	1	Kits de sólidos geométricos
	Outros	Cedido	1	Jogos didáticos
	Outros	Cedido	1	Projetos de maquetes e experimentações
	Outros	Cedido	1	Painéis móveis para exposições
	mesa	Cedido	20	
	Outros	Cedido	20	Cadeiras
Laboratório de Neurociência Aplicada ao Ensino (LABNEMCI) Ambiente moderno voltado à integração entre neurociência e educação. Equipado com notebooks, projetores, tablets, cardiofrequencímetros e rastreadores oculares, é um espaço de pesquisa e	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	5	
	caixa amplificadora	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Quadro branco

Instalação	Equipamento	Disponibilidade	Quantidade	Complemento
oficinas sobre processos cognitivos e estratégias de ensino inovadoras, com foco na neuroplasticidade, cognição e memória.	computador	Cedido	1	
	Outros	Cedido	2	Cardiofrequencímetros
Laboratório Multimídia (LABMULT) Espaço para a criação e experimentação de mídias didáticas envolvendo imagens, som e linguagem fílmica. Utilizado por docentes e discentes para produção de materiais audiovisuais que contribuem à formação docente e à aprendizagem nos Anos Iniciais da Educação Básica.	Outros	Cedido	1	Quadro Branco
	Outros	Cedido	1	Tela de projeção
	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	caixa de som amplificada
	Outros	Cedido	1	Central de Ar
	Câmera	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Tripés
	Microfone	Cedido	1	
	computador	Cedido	1	com softwares de edição de vídeo
	Outros	Cedido	1	Mesa de som básica
	Outros	Cedido	1	Iluminação específica para gravações
	Outros	Cedido	1	Tela de fundo verde (chroma key)
	Outros	Cedido	1	
Mini auditório com capacidade para 30 pessoas, destinado a reuniões, defesas de trabalhos, grupos de estudo e atividades formativas de menor escala.	Televisão	Cedido	1	
	Outros	Cedido	43	Cadeiras
	mesa	Cedido	43	
	quadro magnético	Cedido	1	
	datashow	Cedido	1	
	Notebook	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Central de Ar
	Outros	Cedido	1	
Sala de atendimento individualizado ao discente.	mesa	Cedido	1	
	Outros	Cedido	2	
	computador	Cedido	1	
	Outros	Cedido	1	Central de Ar
Salas de aula climatizadas, possuem boa ventilação, iluminação adequada, quadro branco, recursos multimídia e mobiliário ergonômico. Cada sala dispõe de cerca de 50 m² e comporta até 40 estudantes por turno. Todas atendem aos critérios de acessibilidade, com rampas, sinalizações táteis e mobiliário adaptado.	mesa	Cedido	45	
	Outros	Cedido	45	Cadeiras
	Outros	Cedido	1	1 mesa e 1 cadeira para docente por sala
	projektor	Cedido	1	
	Outros	Cedido	2	centrais de ar
	Outros	Cedido	2	
Secretaria sala equipada com computadores, internet, telefone e mobiliário funcional, assegurando suporte às atividades administrativas e pedagógicas do curso.	mesa	Cedido	2	
	Outros	Cedido	4	Cadeiras
	computador	Cedido	2	
	Mesa Digitalizadora	Cedido	1	
	Impressora	Cedido	1	
	Outros	Cedido	6	Armários arquivos para pastas suspensas
	Outros	Cedido	2	Centrais de ar

C. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBIER, R. A escuta sensível na abordagem transversal. IN: Barbosa (coord.) Multirreferencialidade nas ciências e na educação. São Carlos, SP: Ed. UFSCar. 1998.

BARONE, P. M. V.B. Modelos de Formação Superior. Palestra. PUC- Campinas, 2007 (Prof. Membro do Conselho Nacional de Educação).

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

GONÇALVES, T. O. Formação e desenvolvimento profissional de formadores: O caso de professores de matemática da UFPA. Tese de doutorado em Educação: Educação Matemática. SP: FE/Unicamp, 2000, 206p.

GONÇALVES, T. V. O. Ensino de ciências e matemática: marcas da diferença. Tese de doutorado em educação: Educação Matemática, orientadora: Rosália Maria R. Aragão. Campinas, SP: FE/Unicamp, 2000. 275p.

IMBERNÓN, F. La formación y el desarrollo profesional del profesorado. Hacia una nueva cultura profesional. Barcelona: Ed. Grão 1994.

MALDANER, O. O Professor Pesquisador: uma nova compreensão do trabalho docente. Espaços da Escola, Ed. UNIJUÍ ano 4, n° 31. jan-mar 1999. (5-14).

PIAGET, J. A tomada de consciência. São Paulo: Melhoramentos e ADUSP, 1977. pág. 172-178, capítulo 14.